

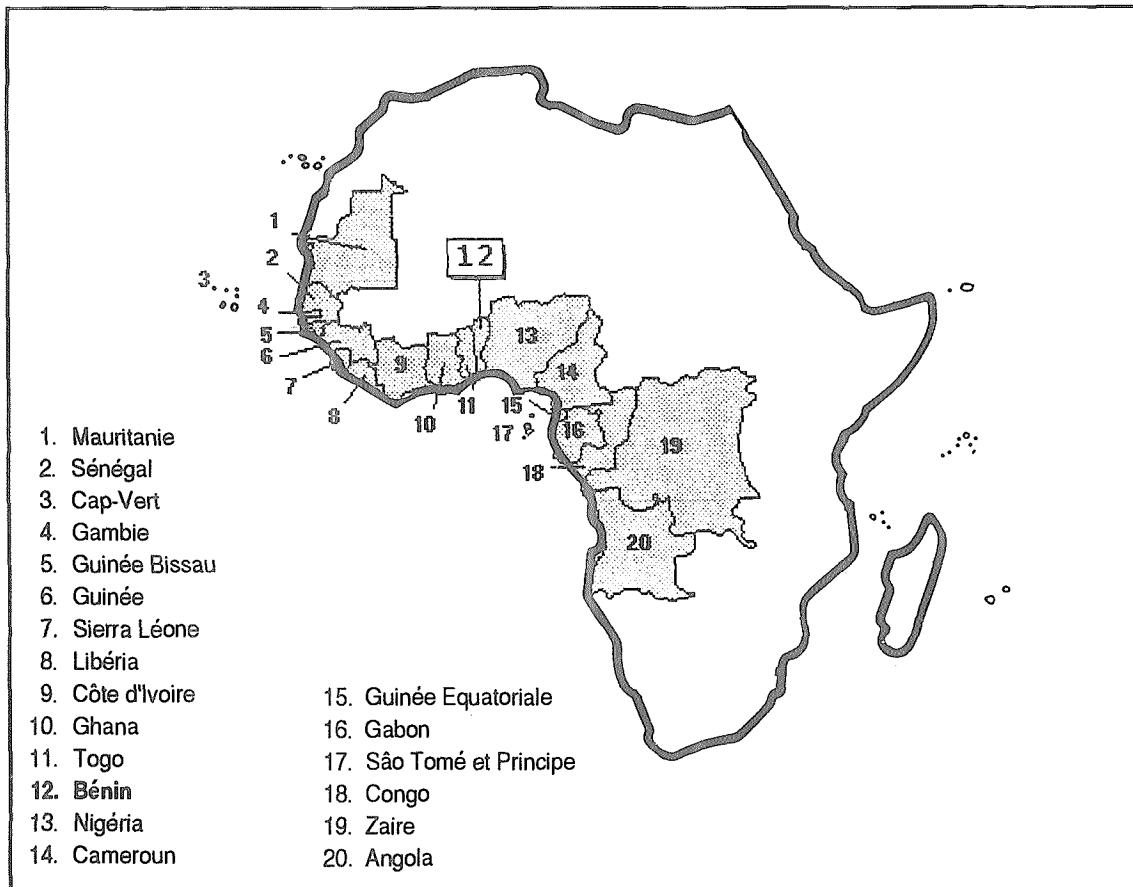
PROGRAMME POUR LE DÉVELOPPEMENT INTÉGRÉ DES
PÊCHES ARTISANALES EN AFRIQUE DE L'OUEST

PROGRAMME DU DIPA

Relatório Técnico N° 68

Maio 1995

Características socio-económicas da pesca artesanal
marítima em São Tomé e Príncipe



DANIDA

DEPARTEMENT DE COOPERATION ET DU DEVELOPPEMENT INTERNATIONAL DU DANEMARK



ORGANISATION DES NATIONS UNIES POUR L'ALIMENTATION ET L'AGRICULTURE

Relatório Técnico Nº 68

Maio 1995

**Características socio-económicas da pesca artesanal
marítima em São Tomé e Príncipe**

por

Bert Kamphorst
Experto Associado Socio-Economista DIPA

e

Manuel Teixeira
*Biólogo e Encarregado do Estudo Socio-Económico
Direcção das Pescas São Tomé et Príncipe*

As apelações empregadas nesta publicação e a apresentação dos dados que nela figuram não implicam, por parte da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura nenhuma tomada de posição quanto ao estatuto jurídico dos países, territórios, cidades, ou zonas, ou das suas autoridades ou quanto ao traçado das suas fronteiras ou limites.

A referência bibliográfica deste documento é:

B. Kamphorst., M. Teixeira, Características socio-económicas da pesca em São Tomé e Príncipe. Programa para o Desenvolvimento Integrado das Pescas Artisanais na África Ocidental. Cotonou, Projecto DIPA, 32p. DIPA/WP/68

Projecto DIPA
FAO
B.P. 1369
Cotonou, República do Benin

PREÂMBULO

O presente relatório apresenta os resultados de um estudo de base sobre as características socio-económicas da pesca artesanal marítima na República de São Tomé e Príncipe. Ele foi realizado pelo Programa para o Desenvolvimento Integrado das Pescas Artisanais na África Ocidental (DIPA) em colaboração com a Direcção das Pescas, de 27 de Fevereiro a 15 de Março de 1995.

Os autores agradecem o pessoal da Direcção das Pescas, a Representação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) na República Democrática de São Tomé e Príncipe (RDSTP) e todas as pessoas encontradas (anexo 1) pela ajuda, apoio, pelas observações e as informações fornecidas.

Um agradecimento especial ao Sr. Gervásio do Rosário, Director das Pescas, ao Dr. Jean Worms, conselheiro técnico do projecto de avaliação dos recursos haliêuticos, pela assistência contínua durante o desenrolar do estudo, aos Srs. Olavio Anibal e Olinto dos Santos pela assistência na coordenação do trabalho de terreno, ao Sr. B. Horemans pelas suas observações sobre o rascunho deste relatório e aos inquiridores (ver anexo 1). Finalmente, e sobretudo, aos proprietários interrogados pela sua cooperação e hospitalidade.

RESUMO

Este relatório apresenta os resultados de um estudo de base sobre as características socio-económicas da pesca artesanal marítima na RDSTP. O estudo foi realizado pelo Programa DIPA em colaboração com a Direcção das Pescas, de 27 de Fevereiro a 15 de Março de 1995.

As informações socio-económicas relativas aos actores do sector são importantes para a elaboração de um plano director de desenvolvimento das pescas, que é uma condição indispensável para a harmonia das intervenções propostas pelos diferentes doadores internacionais.

Os objectivos do estudo eram: (1) possuir uma apreciação das principais características socio-económicas dos pescadores: idade, situação familiar, número de filhos, de mulheres, nível de escolaridade e etnia, (2) possuir uma apreciação de alguns aspectos complementares tais que a migração, a comercialização, a acessibilidade de crédito e a posse de motor fora de bordo (3) conhecer os problemas com que deparam os pescadores na sua actividade, (4) poder dispôr de informações com vista a análises futuras sobre a evolução da pesca artesanal marítima na RDSTP.

No total, 360 proprietários de uma unidade de pesca foram interrogados em 6 praias da ilha de Sao Tomé (Neves, S. Catarina, Cruz/Gamboia, Ribeira Afonso, Angolares e Ilha das Rolas) e 5 praias na Ilha do Príncipe. Retivemos 23% dos proprietários de piroga dos sítios seleccionados. O número total das pirogas eleva-se a 2383 na RDSTP. Este estudo cobre 20% das pirogas deste país.

Foram convidados à sessão de apresentação e de explicação do questionário, que teve lugar na Direcção das Pescas em Março de 1995, 11 agentes colectores e 3 supervisores. Apenas 15 das 90 eram questões abertas e são codificadas após o inquérito.

50% dos pescadores têm entre 18 e 40 anos. Os outros estão repartidos no grupo de 41 a 74 anos. Cerca de 70% dos pescadores têm menos de 50 anos. A média de idade é de 42 anos. Os pescadores interrogados são, em média, responsáveis de 7 dependentes.

Na ilha de São Tomé mais de 95% dos pescadores são Angolares. Na ilha do Príncipe cerca de 50% são de etnia Angolares e 37% são Principenses.

29% dos pescadores interrogados são iletrados. 35% dos pescadores interrogados receberam uma educação primária completa. 20% dos filhos dos pescadores interrogados frequentam a escola.

90 % dos inquiridos trabalham como pescadores a tempo inteiro. 5% a tempo parcial, 3% pescam ocasionalmente e 2% não se consideram pescadores.

Os respondentes têm, em média, uma experiência de 27 anos. O grupo com uma experiência de 11 a 40 anos representa 59%.

A maioria (273) começou directamente como pescador. 87 pescadores exerciam outra profissão antes.

Cerca de 81% (291) dos respondentes ocupam-se unicamente da pesca não exercendo nenhuma outra actividade.

79 % dos respondentes descendem de uma família de pescadores. 6% dos respondentes têm um pai agricultor, 7% um pai com um salário fixo e 8% um pai exercendo um trabalho no privado.

83% dos pescadores são proprietários da sua piroga, 14% utilizam a piroga de um familiar, 2% pescam com uma piroga da cooperação e somente 1% utilizam a piroga de um peixeiro/peixeira.

190 pescadores (53%) não possuem um motor. O presente estudo oferece uma estimação de motorização das pirogas de cerca de 47%.

A pesca artesanal tradicional na RDSTP conhece 4 tipos de redes principais e 4 linhas principais.

266 (74%) dos respondentes possuem uma unidade de pesca , 67 (18%) têm 2 unidades de pesca 24 (6%) 3 unidades de pesca , 2 pescadores possuem 4 unidades de pesca e um único tem 5 unidades.

70 % dos pescadores são membros de uma associação e 30% dos pescadores não são aderentes de nenhuma associação.

De facto 6% dos pescadores obtiveram um crédito para uma piroga e somente 3% para as artes de pesca. 24% dos pescadores que têm um motor fizeram um empréstimo. Neste momento, não é possível aos pescadores o acesso aos bancos/cooperativas. 33% responderam que a esposa compra e vende a captura do seu marido. 14% responderam que um familiar ou um comprador normal/consumidor compra as suas capturas. Em geral, é o pescador mesmo que vende a dinheiro a sua captura às peixeiras.

41% dos pescadores interrogados têm dificuldade em vender as suas capturas. Para 64%, os problemas são a falta de transporte e os meios de conservação.

A primeira preferência em termos de investimento, em relação a um eventual pedido de crédito, está ligada para 91% às actividades da pesca (motor, piroga, artes de pesca, arca isotérmica).

22% dos respondentes disseram preferir que os seus filhos trabalhem na pesca. 78% dos pescadores gostariam que os seus filhos exercessem outra profissão.

93% dos pescadores são positivos sobre o projecto de dispositivos de concentração do peixe. Apenas 7% não estão contentes porque não se habituaram à nova tecnologia.

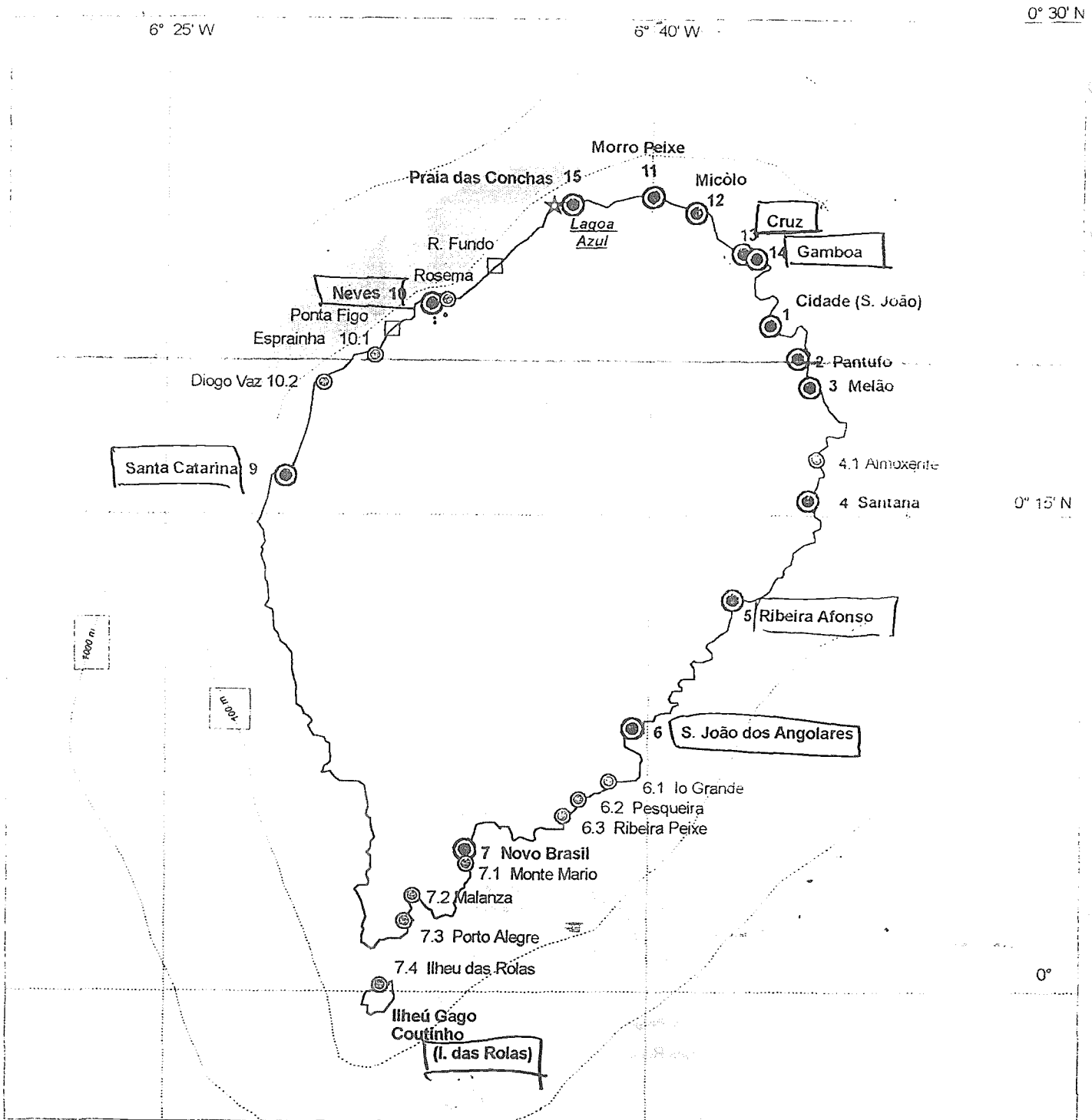
A RDSTP encontra-se limitada nos seus esforços de desenvolvimento pelo isolamento geográfico e pelos problemas de abastecimento em materiais de pesca, arca isotérmica e combustível inclusivé. No Príncipe os recursos são pouco explorados devido as dificuldades de comercialização. Durante o período Março 1991- Março 1995, o combustível aumentou de mais de 900%.

ÍNDICE

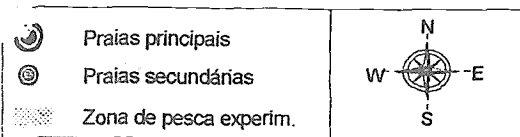
Preâmbulo	i
Resumo	ii
Índice	iv
Mapa 1: Praias em São Tomé	vi
Mapa 2: Praias no Príncipe	vii
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Contexto geral	1
1.2. Contexto do estudo	1
1.3. Objectivos	2
2. METODOLOGIA	2
2.1. Amostra	3
2.2. Questionário	3
2.3. Seminário de formação	3
2.4. Supervisão	3
2.5. Tratamento dos dados	4
2.6. Relatório	4
3. CARACTERÍSTICAS SOCIO-ECONÓMICAS DOS PROPRIETÁRIOS	4
3.1. Idade	4
3.2. Sistema familiar	5
3.3. Etnia e Nacionalidade	6
3.4. Escolaridade	6
3.5. Nível de emprego	7
3.6. Número de anos de experiência	8
3.7. Profissão anterior	9
3.8. Ocupação adicional	9
3.9. Propriedade agrícola	
3.10. Ocupação principal do pai/tutor	10
3.11. Migração	10
4. CARACTERÍSTICAS DA PESCA	11
4.1. Embarcações	11
4.2. Motores	12
4.3. Artes de pesca	14
4.4. Quantidade de unidades de pesca	14

4.5	Associação de pescadores	15
4.6	Os filhos e a pesca	15
5. CRÉDITO		15
5.1	Embarcação	15
5.2	Motor	16
5.3	Artes de pesca	16
5.4	Conclusão	16
6. COMERCIALIZAÇÃO		16
6.1	Vendedor/Vendedora do peixe	16
6.2	Problemas encontrados	17
7. ATITUDE		17
7.1	Preferências de investimentos	17
7.2	Problemas encontrados e soluções	17
7.3	Atitudes face a profissão de pescador para os filhos	18
7.4	Atitudes face aos dispositivos de concentração do peixe	18
8. RECOMENDACÕES		19
ANEXO 1: Lista das pessoas encontradas		20
ANEXO 2: O questionário		21
ANEXO 3: A codificação do tratamento dos dados		25
LISTA DOS QUADROS:		
Quadro nº1:	Seleção das praias e número de pescadores interrogados	2
Quadro nº2:	Repartição por idade dos pescadores na RDSTP em Março de 1995	4
Quadro nº3:	Classificação da família do pescador em Março de 1995	5
Quadro nº4:	Os grupos étnicos em São Tomé e no Príncipe em Março de 1995	6
Quadro nº5:	A escolaridade dos pescadores , Março de 1995	7
Quadro nº6:	Número de crianças (rapazes e raparigas) escolarizadas em Março de 1995	7
Quadro nº7:	Número de anos de experiência	9
Quadro nº8:	Migração por aldeia na RDSTP	10
Quadro nº9:	Categorias de comprimento das pirogas na RDSTP em Março de 1995	12
Quadro nº10:	Distribuição da potência dos motores fora de bordo	13
Quadro nº11:	Repartição da idade dos motores	13
Quadro nº12:	Repartição dos pescadores com dois motores	14

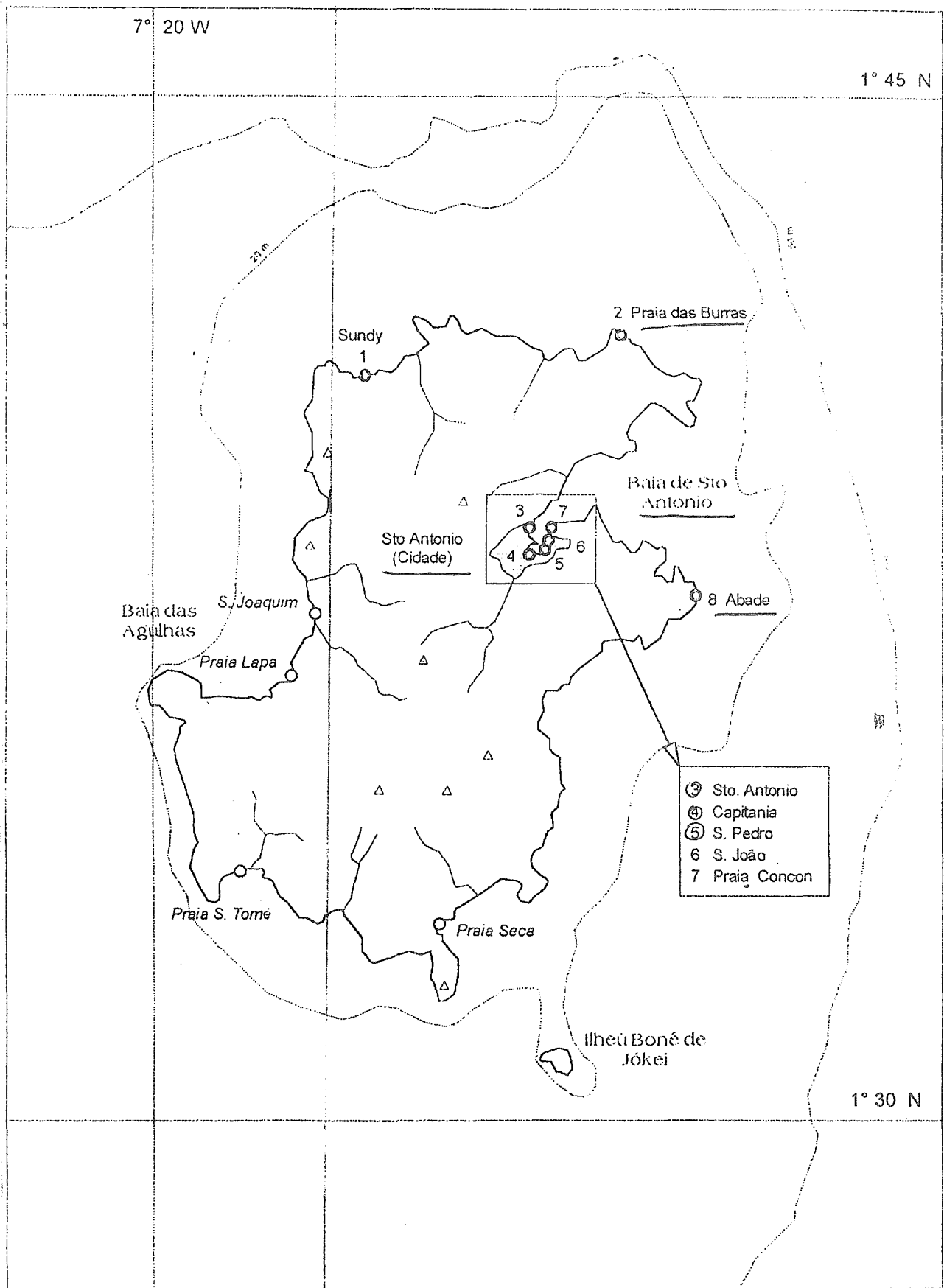
MAPA 1: Praias em São Tomé



Setembro de 1993



MAPA 2: Praias no Príncipe



INTRODUÇÃO

1.1 Contexto geral

Situada sobre o equador, a 300 km da costa do Gabão, a República Democrática de São Tomé e Príncipe (RDSTP) é composta de duas ilhas habitadas, de origem vulcânicas, com um relevo bastante acidentado, de uma superfície total de apenas 1.000 km² e cercadas de um baixio continental de cerca de 1.500 km². A Zona Económica Exclusiva é de 160.000 km². A população estimava-se, em 1993, a 130.000 habitantes, dos quais cerca de 6.000 na ilha do Príncipe. O país obteve a sua independência de Portugal em 1975.

Segundo as últimas estimativas, haveria uma biomassa de 12.000 toneladas assim repartidas: 8.500 toneladas de pelágicos e 3.500 toneladas de demersais. Admitindo que as Capturas Totais Admissíveis (CTA) é de ordem de 50% da biomassa, o potencial podendo ser capturado elevar-se-ia a 6.000 toneladas anuais, ainda que as estimativas das capturas da pesca artesanal variam de um ano para ano entre 2.000 e 3.500 toneladas e que não existe uma frota industrial nacional que pesque essas espécies.

O peixe é a principal fonte de proteínas de origem animal para os habitantes do país. Segundo os anos, ele fornece entre 60% e 80%. Isto explica a importância dada ao sector pelo Governo e os seus parceiros ao desenvolvimento. Um projecto de avaliação dos recursos haliêuticos é financiado pelo Governo do Canadá, o Governo do Japão forneceu material e equipamento de pesca e o fundo de ajuda e de cooperação fanceês apoia um experto em tecnologia das pescas.

1.2 Contexto do estudo

Em Maio de 1994, o Programa DIPA efectuou uma missão a São Tomé e Príncipe, tendo em vista a realização de um estudo sobre o sector da pesca artesanais. A missão foi supervisionada pelo Sr. B. Horemans, Experto Principal em Planificação do Programa para o Desenvolvimento Integrado das Pescas Artesanais na África Ocidental (DIPA) e os resultados estão mencionados no relatório técnico, DIPA/WP/55. Uma das recomendações desse documento era o de estabelecer uma metodologia apropriada para o acompanhamento dos aspectos socio-económicos do sector da pesca artesanal na RDSTP. O Sr. Manuel Teixeira, biólogo da Direcção das Pescas, foi enviado pelo projecto canadiano de avaliação dos recursos haliêuticos à sede do DIPA em Cotonou, em Julho de 1994, para seguir uma formação de três semanas no domínio da socio-economia das pescas. Na sequência de uma solicitação do Director das Pescas, o Programa DIPA decidiu prestar assistência à RDSTP na condução de um estudo socio-económico em Fevereiro/Março de 1995. A informação socio-económica respeitante aos actores do sector é importante para a elaboração de um plano director de desenvolvimento das pescas, que é uma condição indispensável para a harmonia das intervenções propostas pelos doadores internacionais, que são o Fundo Internacional para o Desenvolvimento da Agricultura (FIDA), o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional e a Comissão da União Europeia.

1.3 Objectivos

Os objectivos do estudo eram: (1) ter uma estimacão das principais características socio-

económicas dos pescadores: idade, situação familiar, número de filhos, de mulheres, nível de escolaridade e etnia, (2) ter uma estimativa de alguns aspectos complementares tais como a migração, a comercialização, a acessibilidade ao crédito e a posse de motor fora de bordo, (3) conhecer os problemas encontrados pelos pescadores na sua actividade, (4) poder dispôr de informações com vista a análises futuras sobre a evolução das pescas artesanais marítimas na RDSTP.

2 METODOLOGIA

2.1 Amostra

No decurso de uma reunião realizada a 28 de Fevereiro de 1995 na Direcção das Pescas com os Srs. Manuel Teixeira, Olávio Anibal, Olinto dos Santos, a Sra. Aida d'Almeida, e os Srs. B. Horemans e Bert Kamphorst, tomou-se a decisão de proceder à selecção das praias ou dos acampamentos de pesca e de indicar o tamanho das amostras; os resultados desse trabalho estão representados no quadro 1:

Quadro 1: Selecção das praias e número de pescadores interrogados

Praia de pesca	Recenseamento	Tamanho da amostra admitido	Número de pessoas interrogadas
Neves	952	100	99
S. Catarina	208	50	51
Cruz/Gamboa	105	50	49
Angolares	94	50	48
Ribeira Afonso	41	30	24
Il. das Rolas	50	50	35
Príncipe	97	60	54
Total dos proprietários de pirogas	1547	390	360

Infelizmente não dispunhamos da lista de nomes dos operadores ou proprietários por sítio de desembarque. A lista do número de pirogas de pescadores artesanais (proprietários ou operadores) por sítio de desembarque, que é de Dezembro de 1994 e estabelecida pelo projecto de pescas artesanais, foi tomada como referência.

Em vez dos 390 proprietários de pirogas em actividade, pudemos interrogar somente 360 das seis praias de São Tomé e das cinco de Príncipe: Capitania, S. Pedro, Abade, S. António e Praia Burras. Os sítios de desembarque de São Tomé estão representados no mapa 1 e os de

Príncipe no mapa 2.

No presente estudo, retivemos 23% dos proprietários de piroga dos sítios de desembarque seleccionados. O número total das pirogas eleva-se a 2383 na RDSTP. O estudo cobre 20% das pirogas do país.

As praias/aldeias cobrem 5 dos 7 distritos da RDSTP: o distrito de Lemba com Neves e S. Catarina, o distrito de Água Grande com Cruz e Gamboa, o distrito de Caué com Ilha das Rolas e Angolares, o distrito de Cantagalo com Ribeira Afonso e o distrito de Pague com todas as praias da ilha do Príncipe. Os distritos de Lobata e de Mezoxi não foram incluídos neste estudo.

2.2 Questionário

O projecto de questionário foi redigido em francês pelo DIPA a Cotonou em Dezembro de 1994, e enviado depois a RDSTP para comentário. O questionário final é em português e foi redigido pelo Sr. Manuel Teixeira, responsável dos estudos socio-económicos na Direcção das Pescas da RDSTP, a 1 de Março de 1995. O questionário utilizado neste inquérito de terreno foi sujeito a um agrupamento das questões classificadas por temas de informação:

1. identificação dos proprietários e das suas características socio-económicas
2. características da pesca
3. crédito
4. comercailização
5. atitudes face aos investimentos e profissão para os filhos

O questionário e o código encontram-se, respectivamente, nos anexos 2 e 3.

2.3 Seminário de formação

11 agentes colectores e 3 supervisores foram convidados à sessão de apresentação e de explicação do questionário, que se realizou na Direcção das Pescas, sexta-feira, 3 de Março de 1995. A reunião foi dirigida pelo Sr. B. Kamphorst e o Sr. Manuel Teixeira (tradutor). As questões foram redigidas em português e apresentadas sobre papel fixado ao quadro. Explicou-se porquê esta ou aquela questão encontrava-se na lista e como a resposta devia ser notada nas fichas previamente codificadas (somente 15 das 90 questões permitiam respostas abertas e deviam ser codificadas após o inquérito). Um teste de questionário teve lugar nessa tarde na praia Pantufo. A colecta das informações decorreu de 6 a 13 de Março de 1995.

2.4 Supervisão

O Sr. Manuel Teixeira estava encarregado da supervisão dos agentes colectores de Angolares, de Ribeira Afonso e da Ilha das Rolas, o Sr. Olinto dos Santos de 2 agentes colectores de Príncipe e o Sr. Olávio Anibal estava encarregado dos recenseadores de Neves, S. Catarina e de Cruz/Gamboa. No total, foram recebidas 360 fichas inteiramente preenchidas.

2.5 Tratamento dos dados

O tratamento dos dados foi efectuado pelo Sr. Kamphorst em Cotonou. Foi utilizado o Programa dbase III para o tratamento dos dados. A codificação das 15 questões "permitindo respostas abertas", foi efectuada pelo Sr. Manuel Teixeira e a Sra. Áida d'Almeida.

2.6 Relatório

A interpretação dos resultados e a elaboração do relatório final foram conjuntamente realizadas pelos dois autores.

Os resultados da análise do inquérito socio-económico da pesca na RDSTP são apresentados neste relatório, escrito em Cotonou de 5 a 11 de Maio de 1995.

3. CARACTERÍSTICAS SOCIO-ECONÓMICAS DOS PROPRIETÁRIOS

3.1 Idade

50% dos pescadores têm entre 18 e 40 anos. Os outros repartem-se no grupo de 41 a 74 anos. Cerca de 70% dos pescadores têm menos de 50 anos. A média é de 42 anos com uma variância de 14 anos. Isto pode parecer elevado, mas a esperança de vida é de 67 anos na RDSTP. A aldeia de S.Catarina reagrupa os pescadores mais velhos, com uma média de 49 anos. O quadro 2 dá a repartição por idade dos pescadores.

Quadro 2: Repartição por idade dos pescadores na RDSTP em Março de 1995.

Categorias	Frequência	Frequência relativa
menos de 20	9	3%
21 - 25	34	9%
26 - 30	43	12%
31 - 35	54	15%
36 - 40	39	11%
41 - 45	38	10%
46 - 50	31	9%
51 - 55	37	10%
56 - 60	27	8%
61 - 65	23	6%
66 - 70	16	4%
71 - 75	9	3%
Total	360	100%

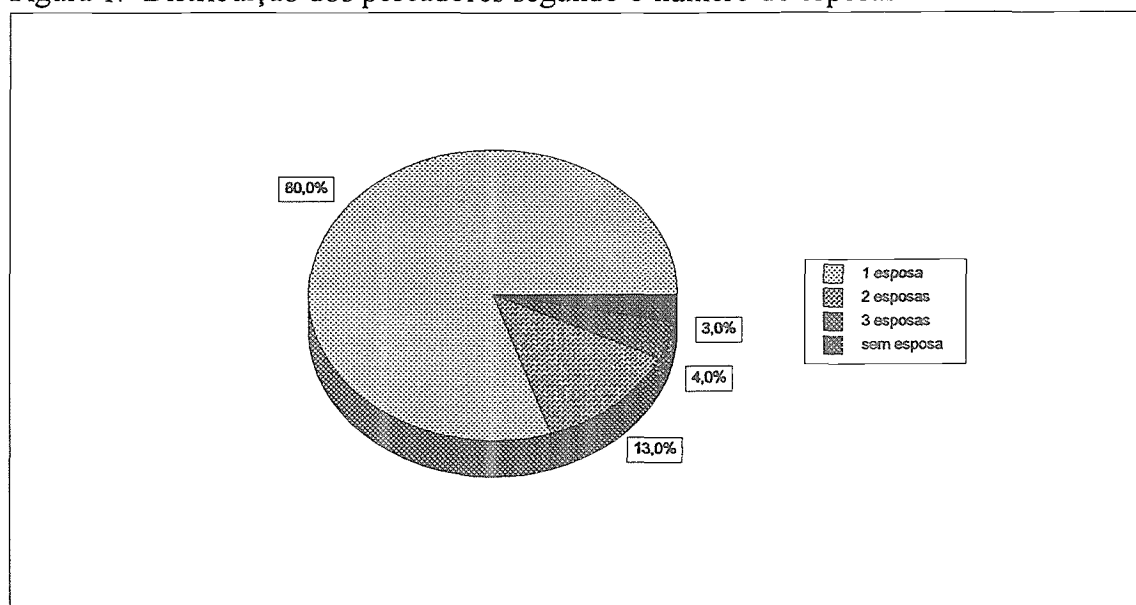
3.2 Sistema familiar

A questão da situação marital não é evidente. No contexto da RDSTP, os pescadores que não são casados oficialmente, são classificados no grupo "solitário". Esse grupo compõe-se de 89% de pescadores. Só 7% dos pescadores são oficialmente casados, 3% são divorciados e o resto (1%) são viúvos. Pensávamos que, num país de tradição católica, um grande número de pescadores seriam oficialmente casados. A realidade é, porém, diferente.

Foram recolhidas informações sobre o estado civil dos pescadores, do número de esposas e do número de filhos.

A figura 1 mostra a distribuição da população dos pescadores segundo o número de esposas: 80% dos que respondem têm uma mulher, 13% 2 mulheres, 4% 3 mulheres e 3% não têm esposa.

Figura 1.- Distribuição dos pescadores segundo o número de esposas



O número de pessoas que compõem a família (esposa(s) e filhos) é especificado no quadro 3.

Quadro 3: Classificação da família do pescador em Março de 1995.

Categoria	Frequência	Frequência relativa
1 - 5	139	38%
6 - 10	147	40%
11 - 15	59	16%
16 - 20	11	3%
21 e mais	4	1%

Os pescadores são, em média, responsáveis de 7 dependentes.

3.3 Etnia e Nacionalidade

A população dos pescadores na RDSTP é diversa e compõe-se de grupos étnicos e de nacionalidades diferentes. Eles são Angolares, Forro (crioulo), Tonga (mistura de Angola e de Moçambique), Cabo-verdiano e Princípenses.

A repartição dos inquiridos na Ilha de São Tomé por grupo étnico é bastante homogéneo no sector com mais de 95% de Angolares, 4% de Santomenses e 1% de Cabo-verdianos. A percentagem de Santomenses é muito elevada porque muitos pescadores Angolares afirmaram ser Santomenses. Os Angolares são descendentes de Angolãos que, após o naufrágio de um barco transportando escravos, instalaram-se em São Tomé. O grupo étnico Forro habita especialmente na Praia Cruz e Gamboa.

Na ilha do Príncipe, o grupo étnico de São Tomé é maioritário na comunidade dos pescadores. O quadro 4 mostra os grupos étnicos na comunidade dos pescadores.

Quadro 4: Os grupos étnicos em São Tomé e em Príncipe em Março de 1995

	São Tomé		Príncipe	
	frequência	frequência relativa	frequência	frequência relativa
Angolares	230	73%	1	2%
Santomenses	67 (*)	21%	28	52%
Princípenses (monco)	-	-	20	37%
Cabo Verde	2	1%	5	9%
Forro	17	5%	-	-
total	316	100%	54	100%

(*) Tonga incluídos

3.4 Escolaridade

O quadro 5 especifica a diferença em termos de educação. 54% dos pescadores inquiridos frequentaram a escola primária, 17% o secundário e 29% são iletrados (a percentagem é de 37% para todos os adultos na RDSTP). Nenhuma pescador seguiu uma educação superior. 35% dos pescadores tiveram uma educação primária completa e somente 2% uma educação secundária.

Quadro 5: A escolaridade dos pescadores, Março de 1995

	frequência	frequência relativa
Escola Primária		
1	12	3%
2	22	6%
3	37	10%
4	125	35%
Escola Secundária		
5 - 7	45	12%
8 - 10	16	5%
ILETRADOS	103	29%
Total	360	100%

O questionário permite conhecer o número de crianças, entre os dos pescadores interrogados, que foram ou continuam a ir à escola. Este número mostra o interesse dos pescadores pela escolaridade os seus filhos. No total, 327 crianças frequentaram ou frequentam a escola. A frequência relativa entre os rapazes e as raparigas é mostrada no quadro 6. 62% (222) dos pescadores interrogados enviam ou enviaram os seus filhos à escola.

Quadro 6: Número total de crianças (rapazes e raparigas) escolarizadas em Março 1995

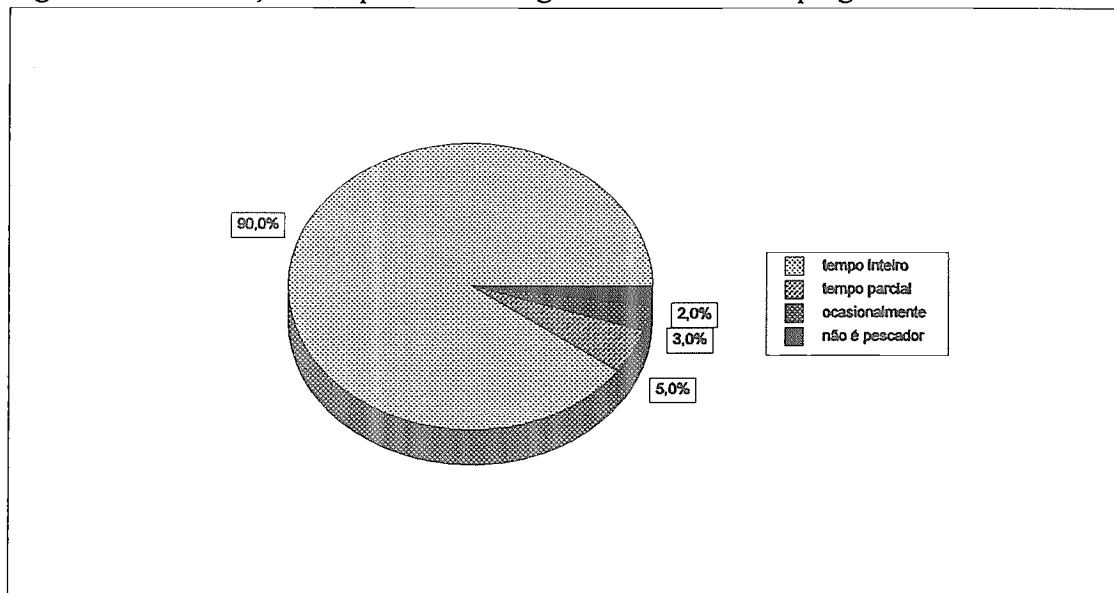
Crianças escolarizadas	327	(100%)
Rapazes	180	(55%)
Raparigas	147	(45%)

O inquérito concerne um total de 2026 crianças. 376 crianças têm menos de 7 anos. De facto, 20% dos filhos dos pescadores interrogados vão à escola.

3.5 Nível de emprego

90 % dos respondentes trabalham como pescador a tempo completo, 5% a tempo parcial, 3% pescam ocasionalmente e apenas 2% não se consideram pescadores. A figura 2 expõe o nível dos respondentes.

Figura 2.- Distribuição dos pescadores segundo o nível de emprego



3.6 Número de anos de experiência

Os respondentes têm, em média, uma experiência de 27 anos de pesca. O grupo com uma experiência de menos de 10 anos e o grupo com uma experiência de 40 anos ou mais são, respectivamente, 20% e 21% da população interrogada. O grupo com uma experiência de 11 a 40 anos constitui o resto: 59%.

Quadro 7: Número de anos de experiência

Categoria	frequência	frequência relativa
menos de 5 anos	16	4%
6 - 10	56	16%
11 - 15	44	12%
16 - 20	38	11%
21 - 25	37	10%
26 - 30	36	10%
31 - 35	27	8%
36 - 40	28	8%
41 - 45	30	8%
46 - 50	22	6%
51 - 55	15	4%
56 - 62	11	3%
total	360	100%

3.7 Profissão anterior

A maioria (273) começou directamente como pescador. 87 pescadores exerciam uma outra profissão antes: 35 agricultores, 1 criador de gado, 35 com uma profissão remunerada e 16 com diferentes profissões (carpinteiros, pintores, funcionários).

3.8 Ocupação adicional

Cerca de 81% (291) dos inquiridos ocupam-se unicamente da pesca, sem outra actividade secundária. 19% (69) indicaram possuir como principal ocupação a pesca e em segundo lugar a agricultura (25), criação de animais (4), o trabalho nas plantações ou na função pública (27) ou empregados em outros trabalhos (13).

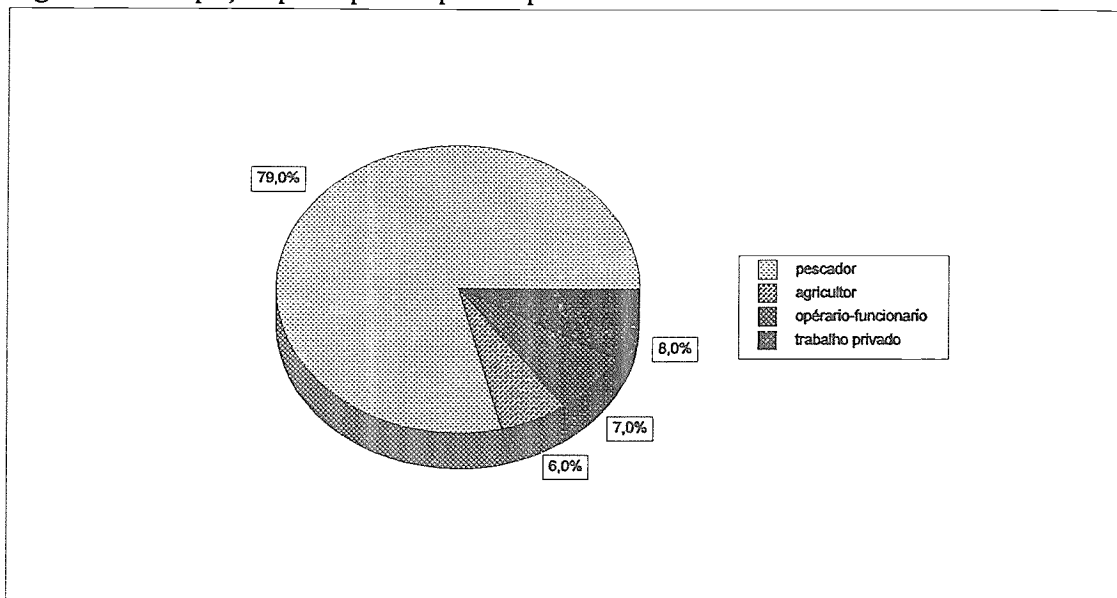
3.9 Propriedade agrícola

81% dos pescadores não possuem terreno. 19% têm um. O terreno é uma importante fonte de produtos alimentares (legumes e banana).

3.10 Ocupação principal do pai/tutor

Quando se analisa as profissões do pai/tutor dos inquiridos, constata-se que 79% dos respondentes são de uma família de pescadores. 6% têm um pai agricultor, 7% um pai com um salário fixo e 8% um pai com um trabalho privado. A figura 3 expõe as ocupações principais do pai dos pescadores.

Figura 3.- Ocupação principal do pai do pescador



3.11 Migração

O quadro 8 mostra a migração por aldeia dos pescadores dos pescadores na RDSTP.

Quadro 8: Migração por aldeia na RDSTP

	frequência	frequencia relativa na aldeia
Neves	4	4%
S. Catarina	1	2%
Angolares	0	-
Ribeira Afonso	0	-
Il. das Rolas	31	89%
Cruz/Gamboia	4	8%
Principe	21	39%
Total	65	18% (65:360) para a RDSTP

Os pescadores que migraram na Ilha das Rolas habitavam, na ilha de São Tomé, nas aldeias entre Cruz e Porta Alegre e são da etnia Angolares. Somente 6% dos pescadores são filhos dos emigrados da República de Cabo Verde, que trabalharam nas plantações e que pescam na Ilha das Rolas. Os pescadores emigrados habitam na Ilha depois de 7 a 27 anos.

Os pescadores que emigraram na Ilha das Rolas e no Príncipe representam 80% do total dos pescadores emigrados na RDSTP. Os 21 pescadores que emigraram na ilha do Príncipe vêm da ilha de São Tomé. 5 pescadores interrogados no Príncipe têm a nacionalidade cabo-verdiana, mas nasceram no Príncipe. Há duas categorias de pescadores emigrados no Príncipe: 1. os pescadores que estão desde há muito tempo, entre 20 e 45 anos, e 2. os pescadores que chegaram durante os últimos dez anos.

As principais razões para emigrar são a 95% económica (muito peixe) e a 5% social (família ou casamento).

Os pescadores que emigram em determinadas épocas do ano são apenas os das aldeias de Angolares e Ribeira Afonso, mas não em grande número. 3 pescadores de Angolares deslocam-se durante a época das chuvas (Setembro-Novembro) à ilha das Rolas. 6 pescadores de Ribeira Afonso e 2 pescadores de Angolares ambos durante a época seca (Junho-Agosto) no norte da ilha de São Tomé e na do Príncipe. 86% dos pescadores que emigram nestas épocas deslocam-se com a família e 14% vão sós.

Podemos acrescentar que número importante de pescadores entre a capital e a aldeia Ribeira Afonso (o distrito de Cantagalo e de Mezoxi) emigram com as famílias durante a época seca ("chada") para o norte da ilha de São Tomé e estabelecem-se nas praias entre S; Catarina e Neves. Esses pescadores à linha seguem a migração do peixe voador ("voador panha").

4. CARACTERÍSTICAS DA PESCA

4.1 Embarcações

A pesca artesanal utiliza pirogas monóxilos de 3,5 a 12,5 metros metros máximo, para uma largura em média de 0,75m e de profundidade ao centro que varia de 35 a 45 cm. As pirogas são cavadas em quatro ou cinco variedades de madeira dura e numa variedade de madeira delicada. A repartição do comprimento das pirogas é indicada no quadro 9.

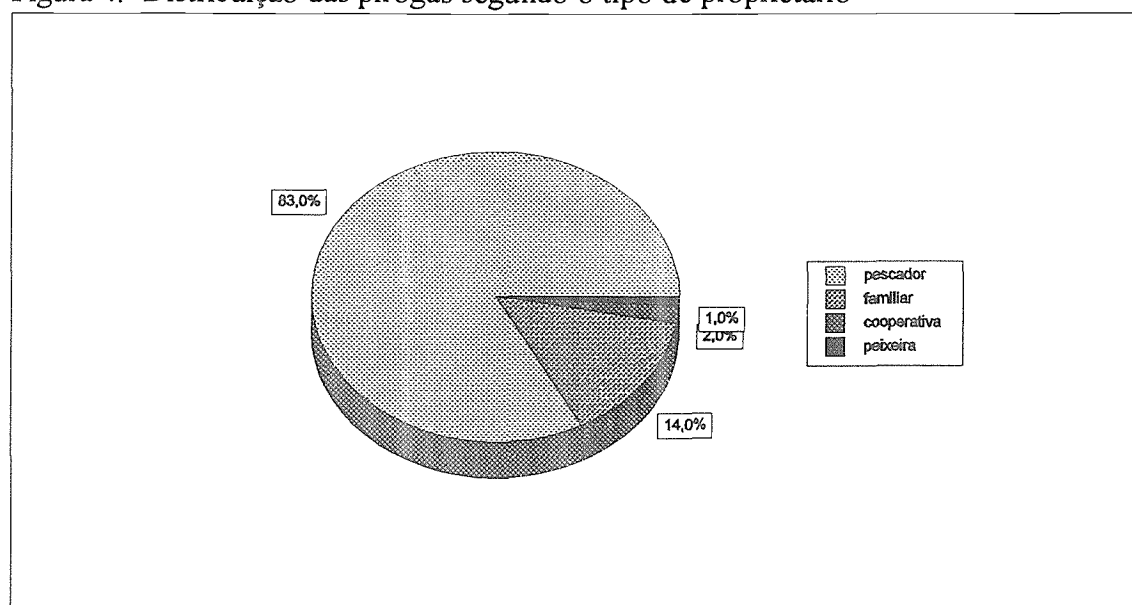
46% das pirogas têm menos de 6 metros. 93% têm um comprimento inferior a 10 metros. São raros os pescadores que possuem uma piroga de mais de 10 metros, cerca de 7% dos pescadores.

83% dos pescadores são proprietários da sua piroga, 14% utilizam a piroga de um familiar, 2% pescam com uma piroga da cooperativa e somente 1% utilizam a piroga de um peixeiro/peixeira. As percentagens são expostas na figura 4. posées dans la figure 4.

Quadro 9 : Categoria de comprimento das pirogas na RDSTP em Março 1995

Categoria de comprimento em metros	frequência	frequência relativa
3.5 - 4.0	42	12%
4.1 - 6.0	121	34%
6.1 - 8.0	86	24%
8.1 - 10.0	85	23%
10.1 - 12.0	24	6%
12.1 - 12.5	2	1%
Total	360	100%

Figura 4.- Distribuição das pirogas segundo o tipo de proprietário



4.2 Motores

Os motores são todos do tipo fora de bordo da marca Johnson (65%) ou Yamaha (35%). A sua potência varia entre 5 a 14 CV para os motores Johnson, e de 8 a 25 CV para os motores Yamaha. Encontra-se a marca Yamaha principalmente em Cruz/Gamboa. A marca Johnson é popular nas outras aldeias. 190 pescadores (53%) não possuem motor. O presente estudo mostra uma percentagem de motorização das pirogas de cerca de 47%. Nas aldeias Cruz/Gamboa e Ilha das Rolas a maioria dos pescadores possui um motor. A distribuição da potência dos motores fora de bordo é mostrada no quadro 10.

Quadro 10 : Distribuição da potência dos motores fora de bordo

Potência	frequência	frequência relativa
6.5 - 10	116	68%
11 - 15	48	28%
25	6	4%
total	170	100%

A maioria dos pescadores possui um motor cuja potência é compreendida entre 6.5 e 10 cv. Foi unicamente na Ilha das Rolas e Cruz/Gamboia que constatámos a presença de motores de 25 cv. A repartição da duração dos motores é dada no quadro 11.

Quadro 11: Repartição da idade dos motores

Idade dos motores	frequência	frequência relativa
menos de 2 anos	30	18%
2 - 4	27	15%
5 - 6	31	18%
7 - 8	40	24%
9 - 12	42	25%
Total	170	100%

Os pescadores não utilizam diariamente o seu motor. 49% dos motores têm mais de 7 anos. Normalmente, a vida económica de um motor é de 4 anos em média. Observámos que o stock de peças sobressalentes é incompleto e que uma grande parte dos motores é inutilizável. Para mais, devido a irregularidade do abastecimento, a penúria em combustível é frequente. O preço do litro de gasolina, que era de 73 dobras em 1971, passou sucessivamente a 260 em 1992, 320 em 1993, 420 em Maio de 1994 e era de 750 dobras em Março de 1995. O custo das operações para os pescadores que utilizam o motor, aumentou grandemente nos últimos 4 anos.

5% dos pescadores interrogados possuem um segundo motor fora de bordo e a distribuição entre as aldeias é apresentada no quadro 12. Na ilha do Príncipe 2 pescadores têm três motores fora de bordo.

Quadro 12: Distribuição dos pescadores com dois motores

Aldeia/ilha	Número de pescadores com dois motores
Cruz/Gamboia	2
Neves	1
S. Catarina	4
Angolares	8
Il. das Rolas	1
Príncipe	2
Total	18

4.3 Artes de pesca

A pesca artesanal tradicional conhece 2 técnicas: redes e linhas. Os quatro tipos de redes principais são::

1. rede de emalhar de deriva ("rede voador"),
2. rede envolvente com retenida ("maxipombo")
3. rede de emalhar fundeada ("rede feijão").
4. rede fundeada de grandes malhas ("rede malha gorda")

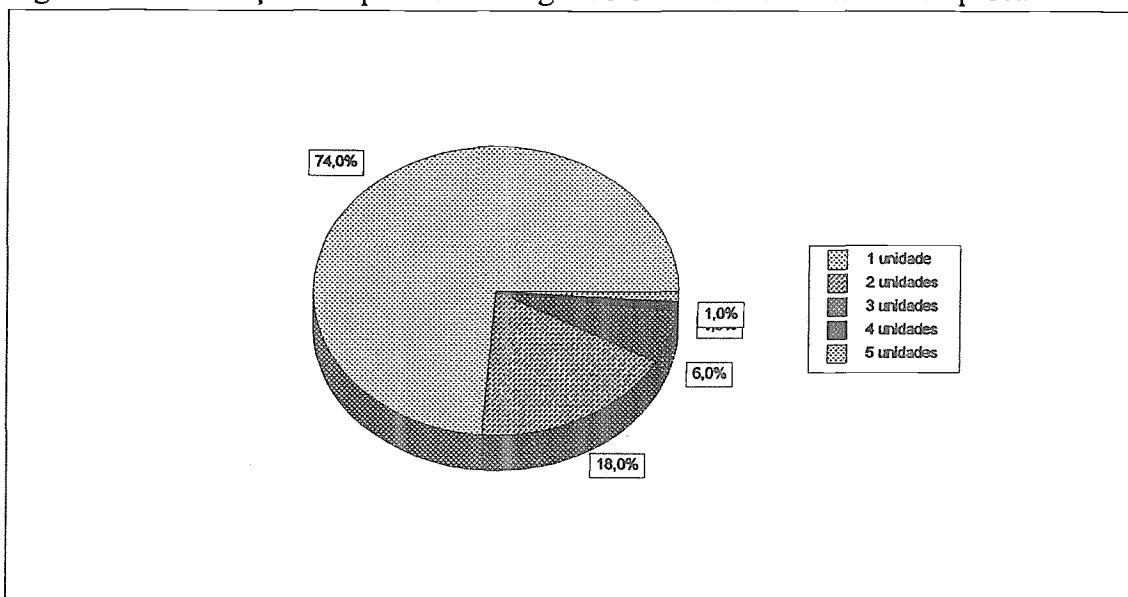
Os pescadores com redes utilizam linhas como meio adicional de pesca. Grande número de pescadores, dos que pescam à linha, pescam também à "tarafa". Há quatro tipos de linhas na RDSTP: 1. a linha de mão ("palanque de fundo") com 20 anzóis no máximo, 2. linha de mão ("bolo"), 3. palangre de fundo ("pingue") com mais de 50 anzóis e o corico (com uma piroga propulsada por um motor ou uma vela. Os pescadores à linha utilizam uma combinação das linhas "bolo", "pingue" e "palanque de fundo".

As unidades de pesca com uma piroga motorizada em Neves, S. Catarina, Ilha das Rolas e no Príncipe utilizam a rede de emalhar de deriva ("rede voador"). Em Angolares, 74% das pirogas motorizadas utilizam a rede de emalhar de deriva, 21% utilizam a rede envolvente e os 5% utilizam a rede de emalhar fundeada ("rede feijão"). Para Cruz/Gamboia as percentagens são respectivamente de 21%, 40% e 39%. As pirogas sem motor utilizam normalmente as linhas. Uma minoria de pescadores pescam com rede de emalhar fundeada e de emalhar de deriva. As pirogas são propulsadas por remos ou velas.

4.4 Quantidade de unidades de pesca

266 (74%) dos respondentes possuem uma unidade de pesca, 67 (18%) têm 2 unidades de pesca, 24 (6%) 3 unidades pesca, 2 pescadores possuem 4 unidades e um só 50 unidades. A distribuição em percentagem é mostrada na figura 5.

Figura 5.- Distribuição dos pescadores segundo o número de unidades de pesca



4.5 Associação de pescadores

70 % dos pescadores são membros de uma associação e 30% não são aderentes de nenhuma associação. A situação é diferente em Gamboa: 58% não são membros de uma associação e 42% são. A falta de motivação em aderir uma associação deve-se ao facto que uma adesão não melhora particularmente as condições dos pescadores. Não é urgente ser-se membro de uma associação.

4.6 Os filhos e a pesca

106 (29%) pescadores têm um ou mais filhos que trabalham a tempo inteiro na pesca.

36 (10%) dos pescadores interrogados têm filhos (1-4) que trabalham a tempo parcial na pesca.

5. CRÉDITO

5.1 Embarcação

22 pescadores não possuem meios financeiros para comprarem uma piroga. 10 pescadores pediram dinheiro emprestado ao banco, 10 a um familiar, 1 a uma associação e 1 a uma peixeira. De facto, 6% dos 360 interrogados precisam de assistência financeira para comprar uma piroga. O soma que o pescador pediu emprestado para comprar uma piroga varia entre 30.000 e 250.000 dobras. A taxa de juro varia entre 10 e 50%. O reembolso é feito a dinheiro. O pescador reembolsou mensalmente cerca de 5.000 dobras.

5.2 Motor

41 respondentes não possuem meios financeiros suficientes para comprar um motor fora de bordo. 27 obtiveram um crédito de um banco. 10 respondentes pediram a um familiar esse dinheiro emprestado e 4 a uma associação. Os pescadores pediram emprestado 20.000 a 130.000 dobras a uma taxa de juro de 10 a 20%. O reembolso efectua-se a dinheiro e é de 5.000 mensais. De facto, 24% dos pescadores possuindo um motor obtiveram-no a crédito.

5.3 Artes de pesca

12 respondentes pediram dinheiro emprestado. A metade obteve um crédito de um banco, 6 de um familiar e 2 de uma peixeira. A soma que o pescador emprestou varia de 10.000 a 125.000 com uma taxa de juro de 12.5% em média. Enfim, 3% pediram dinheiro emprestado para comprar as artes de pesca.

5.4 Conclusão

As possibilidades de financiamento proveniente dos sectores institucionais (banco e associação) eram mais populares que as fontes informais (família e peixeira). Mas, neste momento, os bancos não estão interessados em emprestar dinheiro aos pescadores. A taxa de juro do banco é de 50% neste momento.

Os sistemas de crédito tradicionais constituem o essencial dos financiamentos, mas não são capazes de mobilizar uma poupança suficientemente consequente, nem de conceder crédito a longo prazo para cobrir o nível de investimento exigido. Os bancos devem inquirir sobre as possibilidades de melhorar os sistemas existentes, e mesmo desenvolver soluções alternativas.

6. COMERCIALIZAÇÃO

6.1 Vendedor/Vendedora do peixe

A questão seguinte: " a quem vende as suas capturas ", não era uma questão evidente para os inquiridores. 53% dos respondentes afirmaram vender a uma peixeira. 33% responderam ser a esposa que compra e vende a captura do marido. 14% um familiar ou comprador normal/consumidor. Os pescadores de Cruz/Gamboa vendem-nas na cidade às peixeiras. As mulheres na Ilha das Rolas compram as capturas dos maridos para secagem. Em geral, é o pescador que vende às peixeiras.

18% dos pescadores interrogados vendem o peixe a crédito e 82% a dinheiro.

Apenas 2% dos pescadores têm um acordo com as peixeiras e este grupo é obrigado a vender-lhes as capturas. Os acordos em questão existem quando as peixeiras emprestam dinheiro aos pescadores para comprar materiais de pesca ou para comprar combustível.

6.2 Problemas encontrados

41% dos pescadores interrogados têm problemas em vender as capturas. 59% dos respondentes não encontram nenhum problema. Foram notadas 5 categorias de problemas:

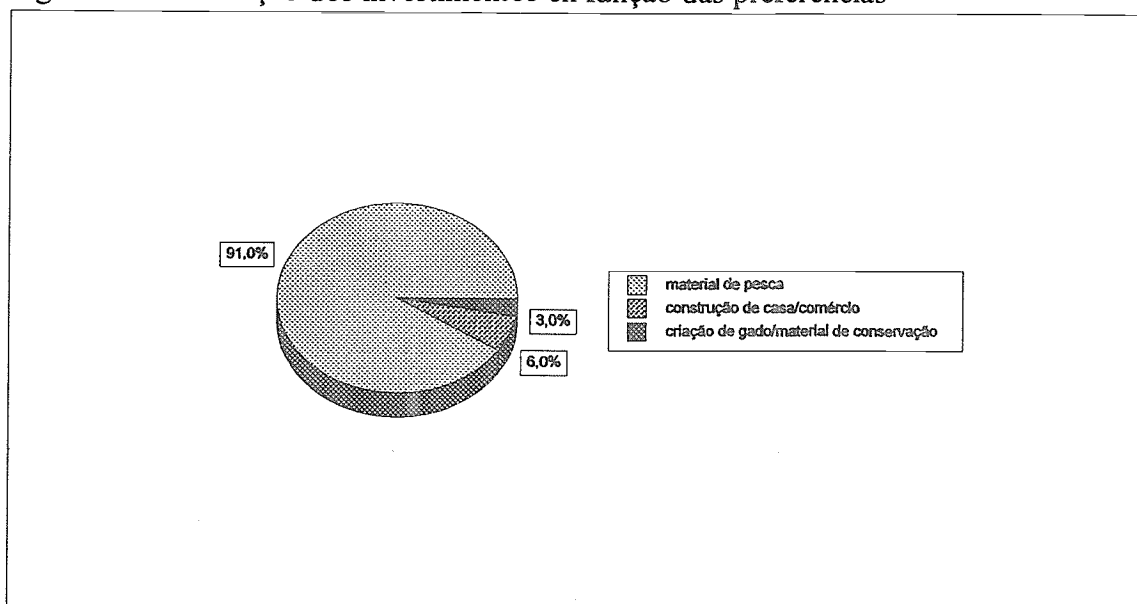
1. Muito peixe e pouca procura (28%)
2. Não há transportes (53%, principalmente em Angolares, S.Catarina e em Príncipe)
3. Nenhum meio de conservação (11%)
4. Chegada tardíssima à praia (7%)
5. Preço do combustível (1%)

7. ATITUDE

7.1 Preferências de investimentos

A figura 6 resume as respostas à seguinte pergunta : " se você receber 200 EU \$ em que vai investir". 91% dos investimentos são ligados à actividade da pesca (piroga, motor, artes). 6% dos inquiridos responderam que investiriam na construção de uma casa ou no comércio. A criação de gado e o material para conservar o peixe constitui o resto: 3%. A especificação para o investimento nos materiais de pesca é exposta na figura 6.

Figura 6.- Distribuição dos investimentos em função das preferencias



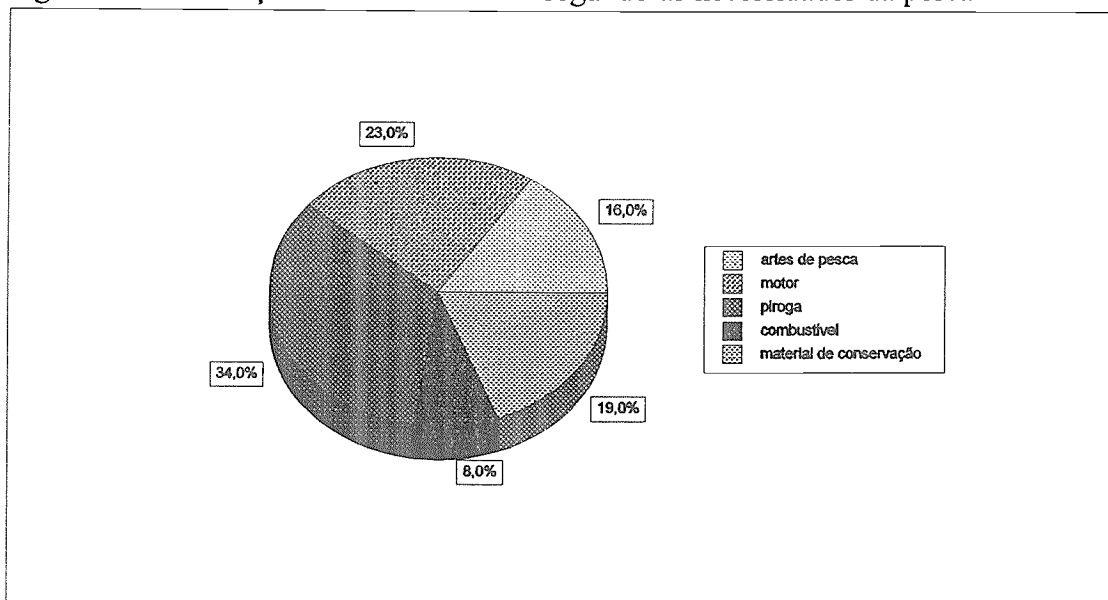
7.2 Problemas encontrados e soluções

Os figura 7 mostra os três principais problemas identificados: a falta de material de pesca (78%), a falta de combustível (13%) e as razões biológica/climática (9%).

As soluções propostas pelos pescadores aos problemas encontrados são:

- Importação de material de pesca pelo Estado (15%)
- Importação de material de pesca pelas empresas (22%)
- Oportunidades para o crédito (33%)
- Melhoria de organização de associação (8%)
- Outras (4%)
- Nenhuma (8%)

Figura 7.- Distribuição dos investimentos segundo as necessidades da pesca



7.3 Atitudes face à profissão de pescador para os filhos

22% dos inquiridos responderam que eles preferem que o filho trabalhe na pesca. 78% gostariam que os filhos exercessem uma outra profissão. De facto, eles consideram que a tradição se perde (93%), que os seus filhos têm uma outra formação, por outras razões (7%). O aumento constante do preço do combustível e a falta de material de pesca constituem entraves ao desenvolvimento da pesca.

7.4 Atitudes face aos dispositivos de concentração do peixe.

O capítulo melhoria da tecnologia é financiado pelo Fundo de Ajuda e de Cooperação. Ele beneficia da assistência de um experto em tecnologia das pescas e de um voluntário francês. Ele dá prioridade à instalação de dispositivos de concentração do peixe (DCP). O projecto de DCP funciona somente em São Tomé. 93% dos pescadores têm uma atitude positiva. Apenas 7% não estão contentes, porque não habituados à nova tecnologia.

O aumento esperado da produtividade gerará necessariamente uma grande concorrência entre os pescadores em torno desses apetrechos. Neste momento não existem conflitos entre os pescadores da mesma aldeia, mas entre as diferentes aldeias devido aos recursos disponíveis. Para o sucesso desses apetrechos, as associações deveriam desempenhar um papel importante na gestão desses dispositivos.

8. RECOMENDAÇÕES

O estudo apresentado neste relatório testou uma metodologia para acompanhar e analisar as características socio-económicas da pesca artesanal marítima na África Ocidental. O Programa DIPA começou o mesmo tipo de estudo nos Camarões em Abril de 1995.

A fim de analisar a evolução dessas pescarias recomenda-se a repetição desse estudo cada cinco anos.

O presente relatório, baseado num estudo quantitativo fornece as principais características socio-económicas da RDSTP. Recomenda-se a utilização dos resultados deste inquérito como fonte de estudos específicos, por exemplo, das análises de comercialização, dos custos e lucros, das necessidades de investimentos, etc.

Os principais problemas identificados neste estudo indicam que a RDSTP encontra-se limitada nos seus esforços de desenvolvimento pelo isolamento geográfico e pelos problemas de abastecimento em materiais de pesca, arcas isotérmicas inclusivé, e em combustível. No Príncipe, os recursos são pouco explorados devido às dificuldades de comercialização. Uma melhoria dos meios de conservação e de transporte asseguraria um aumento da produção e dos rendimentos dos pescadores locais.

Constatou-se que não existe intervenção por parte das instituições financeiras ou de um projecto de desenvolvimento para melhorar o abastecimento em material de pesca (encorajar a privatização) neste momento. Recomenda-se a utilização dos resultados do presente relatório para a identificação e o acompanhamento de um projecto de pesca.

Recomenda-se a realização de um estudo sobre os diferentes tipos de peixeiras e da sua contribuição/importante à pesca artesanal (MARP e um curto questionário são recomendados como metodologia).

A Direcção das Pescas está bem equipada em computadores e meios de transporte. Os funcionários têm uma falta de conhecimentos em estatística e tratamento de dados. Um consultor/estatístico deverá melhorar esta situação num período de três meses, incluindo a organização do recenseamento de pirogas.

Recomenda-se que as pessoas responsáveis do sector da pesca utilizem este relatório como um dos instrumentos de gestão da pesca artesanal marítima em geral, e em particular, para resolver os dois grandes problemas: importação do material de pesca e oportunidades para créditos aos pescadores.

1: PESSOAS ENCONTRADAS

Sra. C. Molinier	Representante Residente do PNUD
Sra. Maria Da Graça Viegas	Encarregada de Programa do PNUD
Sra. M. Forte	Administradora do PNUD
Sra. Aida d'Almeida	Bióloga da Direcção das Pescas (DP)
Sra. Lúcia Neto	Economista e Administradora da Caixa Nacional de Fomento e Poupança
Sra. Manuela Bandeira	Bióloga , DP
Sr. Rafael Branco	Ministro dos Assuntos Económicos (agricultura, pesca, indústria, turismo e comércio)
Sr. Gervásio do Rosário	Director das Pescas
Sr. Costa Graciano	Biólogo DP
Sr. Olávio Anibal	Tecnólogo das Pescas, DP, funcionário de ligação do DIPA
Sr. José Eva Aurelio	Ex-director do Projecto Pesca Artesanal
Sr. Olinto dos Santos	Biólogo, Encarregado do Desenvolvimento Comunitário do projecto Pesca Artesanal, inclusivé do acompanhamento e avaliação dos projectos Pesca Artesanal.
Dr. Jean Worms	Chefe do projecto ACDI "Avaliação dos recursos haliêuticos
Sr. Ernesto do Nascimento	Chefe do Departamento das estatísticas das pescas, projecto Pesca artesanal
Sr. Joël Diquelou	Responsável do projecto FAC" Construção e Vulgarização dos DCP e métodos de pesca apropriados
Sr. Manuel Jorge Carvalho	Responsável do Departamento técnico.
Sr. Hanine Fukagawa	Cooperante JICA
Sr. B.F. N'Dounga	Secretário-Geral de COREP, B.P. 161, Libreville, Gabão, Fax 73.16.29

Inquiridores:

Sr. André De Barros Bandeira
Sr. Felisberto Carvalho
Sr. José Barbosa Ceita
Sr. Augusto Diogo
Sr. Aurelio Castro
Sr. Joaquim Sacramento
Sr. Gaspar Afonso Reis
Sr. Olegario Agostinho Braga
Sr. Manuel de Souza Taraveira
Sr. João de Souza Taraveira
Sr. Gervasio Humbelina
Sra. Ana Fernandes

C. INFORMAÇÃO PROFISSIONAL			
1. Você é um pescador a	1. tempo inteiro 2. tempo parcial	3. ocasional 4. nada	C1{ }
2. Há quanto tempo pesca? Número de anos:			C2{ }
3. É membro de uma associação de pescadores? 1. sim 2. não ⇒ Não: Porquê?			C3{ }
4. Tinha uma outra profissão antes? 1. sim 2. não ⇒ Sim: Qual? 1. agricultor 2. criador de gado 3. trabalho remunerado 4. outras			C4{ } C4b{ }
5. Qual é o seu principal instrumento de pesca?			C5 { }
6. Quais são os seus instrumentos adicionais? 6b. É também proprietário de outras unidades de pesca ⇒ se Sim, quantas			C6 { } C6b{ } C6c{ }
7. Tem uma ocupação adicional? 1. sim 2. não ⇒ Sim: Qual? 1. agricultor 2. criador de gado 3. trabalho remunerado 4. outras (especificar)			C7 { } C7b{ }
8. Tem um campo para cultivar? 1. sim 2. não			C8{ }
9. Qual era a principal profissão do seu pai (tutor)? 1. agricultor 2. criador de gadol 3. trabalho remunerado 4. pescador 5. outras (especificar)			C9{ }

D. MIGRAÇÃO	
1. Aldeia de origem: _____ ⇒ se diferente da presente praia: há quanto tempo vive aqui ? número de anos: _____ _____ ⇒ razão da mudança: _____	D1{ } D1b{ } D1c{ }
2. Pesca todo o ano na mesma praia? 1. sim 2. não ⇒ Se não: Em que época muda ? época 1: _____ época 2: _____ Nome da praia época 1: _____ Nome da praia época 2: _____ Tipo de peixe alvo época 1: _____ Tipo de peixe alvo época 2: _____ Quando muda 1. individualmente 2. em família 3. com toda a aldeia	D2 { } D2b{ } D2c{ } D2d{ } D2e{ } D2f{ } D2g{ } D2h{ }

E. MOTORIZAÇÃO		
1. Qual é o comprimento da piroga com a qual pesca? (m), (cm)		E1{ }
2. Quem é o proprietário dessa piroga?	1. você 2. familiar	3. peixeira 4. cooperativa E2{ }
3. Tem um motor fora de bordo? ⇒ Se sim:	1. sim -qual é a marca? _____ -qual é a potência? _____ -quantos anos tem? _____ -a origem do capital? 1. você 2. familiar 3. peixeira 4. cooperativa 5. combinação (especificar)	E3{ } E3b{ } E3c{ } E3d{ } E3e{ } E3f{ } E3g{ }
	2. não -Utiliza-o regularmente? 1. sim 2. não ⇒ Se não: porquê?	

F. CRÉDITO		
1. Pediu dinheiro emprestado para comprar:	- piroga: 1. sim 2. não - artes: 1. sim 2. não - motor: 1. sim 2. não	F1{ } F1b{ } F1c{ }
2. Se sim, quanto?		
Piroga	_____ Dobras emprestados ----- Dobras reembols.	F2{ } F2b{ }
Artes	_____ Dobras emprestados ----- Dobras reembols.	F2c{ } F2D { }
Motor	_____ Dobras emprestados ----- Dobras reembols.	F2E F2F
3. A quem pediu emprestado esse dinheiro?	- piroga: 1. projecto 3. peixeira 2. familiar 4. cooperativa 5. banco 6. outro - artes: 1. projecto 3. peixeira 2. familiar 4. cooperativa 5. banco 6. outro - motor: 1. projecto 3. peixeira 2. familiar 4. cooperativa 5. banco 6. outro	F3{ } F3b{ } F3c{ }
4. Qual é o modo de reembolso?	- piroga: 1. dinheiro 2. peixe 3. ambos - artes: 1. dinheiro 2. peixe 3. ambos - motor: 1. dinheiro 2. peixe 3. ambos	F4{ } F4b{ } F4c{ }
5. Qual é o período de reembolso em meses:	- piroga: _____ meses - artes: _____ meses - motor: _____ meses	F5{ } F5b{ } F5c{ }
6. Que soma já reembolsou?	- piroga: _____ Dobras - artes: _____ Dobras - motor: _____ Dobras	F6{ } F6b{ } F6c{ }

G. COMERCIALIZAÇÃO			
1. A quem vende as suas capturas?	1. mulher 2. filha	3. outro familiar 4. outra peixeira	G1{ }
2. É pago a dinheiro ou a crédito?	1. dinheiro	2. crédito	G2{ }
3. Tem arranjos especiais com a peixeira? ⇒ se sim: quais?:	1. sim	2. não	G3{ } G3b{ }
4. Tem por vezes problemas em vender o que pesca? ⇒ se sim: qual é a causa?:	1. sim	2. não	G4{ } G4b{ }

H. ATITUDES	
1. Se receber 200 EU \$ em que investiria?	H1{ }
2. Qual é o problema mais importante relacionado com as suas actividades como pescador?	H2{ }
3. Qual é, na sua opinião, a solução ao seu problema?	H3{ }
4. Na semana passada, quantos dias saiu para pescar? número: ____ ⇒ Porquê só estes?	H4{ } H4b{ }
5. Gostaria que o seu filho também fosse pescador? ⇒ Se não: porquê?	1. sim 2. não H5{ } H5b{ }
6. Os Dispositivos de agregações de peixe, são vantajosos? ⇒ Se não: porquê?	1. sim 2. não H6{ } H6b{ }

ANEXO 3: A CHAVE PARA TRATAR O INQUÉRITO SOCIO-ECONÓMICO EM SÃO TOMÉ E PRINCÍPE, MARCO 1995

Introdução

Nome do inquiridor: N01 André De Barros Bandeira
N02 Olegario Agostinho Braga
N03 Manuel Doze Da Cruz
N04 Felisberto Carvalho
N05 José Barbosa Ceita
N06 Augusto Diogo
N07 Aureliano Castro
N08 João De Sousa Taraveira
N09 Joaquim Sacramento
N10 Gaspar
N11 Braz Doze Da Cruz
N12 Gervasio Humbelina
N13 Ana Fernandes
N14 Manuel Teixeira

Número do inquérito: 01N01 (o primeiro inquérito de mar com código NO 1)
Deve criar o código. O inquiridor não conhece o seu código e ele/ele escreve somente o número do seu inquérito

A. Registo

A1. Distrito utilize o código para o distrito
1. Lemba 2. Lobata 3. Agua Grande 4. Mezoxi
5. Cantagalo 6. Caué 7. Pagué

A2. Praia utilize o código para a praia
10. Neves 90. Santa Catarina 11. M. Peixe 13. Cruz
14. Gamboa 01. Cidade 30. Melão 50. Ribeira Afonso 51. Plano
60. Angolares 74 Il. das Rolas 02. Praia das Burras 03. S. Antonio
04. Capitania 05. S. Pedro 06. S. João 07. P. Concon 08. Abade
75. Loxinga 76. Pantufo 77. Gonche 78. Monro 79. Ponte Graço
80. Vila Conceição 81. Montalvao 82. S. Marçal
83. Boa Morte 84. Guadalupe 85. Chugra 86. Santana
87. Bom-Bom 88. Porta Alegre 91. Cabo Verde

Nome do proprietário não está representado

A3. Número da Piroga : inscreva o número escrito

B. Identificação

B1. Idade.	inscreva o número de anos
B2. Situação fami.	inscreva o número que está marcado
B3 - B5D	inscreva o número
B6 Etnia/Nac.	utilize o código para a etnia 1. Angolares 2 Santomenses/Tonga 3 Forro 4 Português 5.Cabo-verdiano 6 Principense
B7.	Utilize o código Inscreva o número de categoria ou 20 iletrado 30 escola profissional 40.Universidade 50 outro tipo

C. Informação profissional

C1	inscreva o número dentro do círculo
C2	inscreva o número de anos
C3	inscreva o número dentro do círculo
C3B	utilize o código 1. não existem condições favoráveis para os membros 2. tmuito tarde ou falta de papel para se inscrever 3. não é urgente para os pescadores
C4	inscreva o número dentro do círculo
C4B	inscreva o número dentro do círculo
C5	utilize o código (fio=07, 08) 01.rede voador 02. maxipombo 03.rede cara pau/feijão 04.rede malha gorda 05. tarafa 06.arraste de praia 07.palanque fundo 08. pinque 09. bolo 10.Corico 11. pesca ao corico
C6	ver C5. só podem ser inscritos três instrumentos. por exemplo 01 11 06
C6B	inscreva o número dentro do círculo
C6C	inscreva o número de unidades
C7	inscreva o número dentro do círculo
C7B	" " "
C8	" " "
C9	" " "

D. Migração

D1	não é necessário codificar
D1B	inscreva o número de anos
D1C	utilize o código (codificar mais tarde) 1. acesso a muito peixe 2. razão familiar
D2	inscreva o número dentro do círculo
D2B	Época 1= Chuva Setem-Novem.
D2C	Época 2= Seca Junho-Agosto
D2D	utilize o código

D2F	utilize o código ver anexo desta chave
D2G	ver anexo desta chave
D2H	inscreva o número dentro do círculo

E. Motorização

E1	inscreva o número em m e cm por exemplo 12 m e 40 cm é notado como 12.40
E2	inscreva o número dentro do círculo
E3	" " "
E3B	utilize o código 1. Yamaha 2. Johnson 3. Evinrude 4. Yanmar 5. Mercury
E3C	inscreva o número
E3D	inscreva o número de anos
E3E	inscreva o número dentro do círculo
E3F	inscreva o número dentro do círculo
E3G	utilize o código 1. a penúria em combustível. 2.o preço é elevado

F. Crédito

F1 - F1C	inscreva o número dentro do círculo
F2 - F2F	inscreva a soma
F3 - F4C	inscreva o número dentro do círculo
F5 - F5C	inscreva o número de meses
F6 - F6C	inscreva a soma

G. Comercialização

G1 - G3	inscreva o número dentro do círculo
G3B	utilize o código 1. obrigatório vender-lhe o peixe 2. combustível
G4	inscreva o número dentro do círculo
G4B	utilize o código (codificar mais tarde) 1. muito peixe mas sem procura 2. sem transporte 3. sem meios de conservação 4. o preço do combustível 5. chegada muito tarde na praia

H. Atitudes

H1	utilize o código 1. comprar material de pesca 2. comprar um motor 3. comprar uma piroga 4. comprar combustível 5. material de conservação
----	--

	<ul style="list-style-type: none"> 6. investir na criação de gado 7. Os negócios (lojas) 8. construir uma casa 9 .outro
H2	<p>utilize o código</p> <ul style="list-style-type: none"> 1. falta de material de pesca 2. falta de combustível 3. causa biológica/climática 4. falta de meios de transporte 5. custos bastante elevados
H3	<p>utilize o código</p> <ul style="list-style-type: none"> 1. importação de material pelo Estado 2. importação de material pelas empresas 3. sem meios de financiar 4. sem combustível 5. falta de uma organização 9. sem problemas
H4	inscreva o número de dias
H4B	<p>utilize o código</p> <ul style="list-style-type: none"> 1. repousar 2. outra actividade que a pesca 3. falta de combustível 4 As condições climáticas 5. recursos
H5	inscreva o número dentro do círculo
H5B	<p>utilize o código (codificar mais tarde)</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 sem tradição. 2.outro
H6	inscreva o número dentro do círculo
H6B	utilize o código (codificar mais tarde)

LISTE DES RAPPORTS DIPA - LIST OF IDAF REPORT

I. Documents techniques / Technical documents

- De Graauw, M.A., Etude de préfactibilité technique de l'aménagement d'abris pour la pêche maritime artisanale au Bénin. Cotonou, Projet DIPA, 55p., DIPA/WP/1.
- Black Michaud, M.J., Mission d'identification des communautés littorales de pêcheurs artisans au Bénin. Cotonou, Projet DIPA, 24p., DIPA/WP/2.
- Gulbrandsen, O.A., Preliminary account of attempts to introduce alternative types of small craft into West Africa. Cotonou, IDAF Project, 51p., IDAF/WP/3.
- Gulbrandsen, O.A., Un compte-rendu préliminaire sur les tentatives d'introduire des types alternatifs de petites embarcations en Afrique de l'Ouest. Cotonou, Projet DIPA, 53p., DIPA/WP/3.
- Jorion, P.I.M., The influence of socio-economic and cultural structures on small-scale coastal fisheries development in Bénin. Cotonou, IDAF Project, 59p., IDAF/WP/4.
- Jorion, P.J.M., L'influence des structures socio-économiques sur le développement des pêches artisanales sur les côtes du Bénin. Cotonou, Projet DIPA, 59p., DIPA/WP/4.
- Tandberg, A., Preliminary assessment of the nutritional situation of subsistence fishermen's families. Cotonou, IDAF Project, 31p., IDAF/WP/5.
- Wijkstrom, O., Recyclage des personnels pêche en gestion et comptabilité. Cotonou, Projet DIPA, 1986, 25p., DIPA/WP/6.
- Collart, A., Development planning for small-scale fisheries in West Africa, practical and socio-economic aspects of fish production and processing. Cotonou, IDAF Project, 34p., IDAF/WP/7.
- Collart, A., Planification du développement des pêches artisanales en Afrique de l'Ouest; production et traitement du poisson, ses aspects matériels, techniques et socio-économiques. Cotonou, Projet DIPA, 67p., DIPA/WP/7.
- Van der Meeren, A.J.L., Socio-economic aspects of integrated fisheries development in rural fishing villages. Cotonou, IDAF Project, 29p., IDAF/WP/8.
- Haling, L.J., et O. Wijkstrom, Les disponibilités en matériel pour la pêche artisanale. Cotonou, Projet DIPA, 47p., DIPA/WP/9.
- Akester, S.J., Design and trial of sailing rigs for artisanal fisheries of Sierra Leone. Cotonou, IDAF Project, 31p., IDAF/WP/10.
- Vétillart, R., Rapport d'étude préliminaire sur l'aménagement d'un abri pour la pêche maritime artisanale à Cotonou. Cotonou, Projet DIPA, 31p., DIPA/WP/11.
- Van Hoof, L., Small-scale fish production and marketing in Shenge, Sierra Leone. Cotonou, IDAF Project, 36p., IDAF/WP/12.
- Everett, G.V., An outline of West African small-scale fisheries. Cotonou, IDAF Project, 32p., IDAF/WP/13.
- Anon., Report of the second IDAF liaison officers meeting; Freetown, Sierra Leone (11 - 14 November 1986). Cotonou, IDAF Project, 66p., IDAF/WP/15.
- Anon., Compte-rendu de la deuxième réunion des officiers de liaison du DIPA. Cotonou, Projet DIPA, 27p., DIPA/WP/16.
- Campbell, R.J., Report of the preparatory technical meeting on propulsion in fishing canoes in West Africa (Freetown, 15-18 November 1986). Cotonou, IDAF Project, 88p., IDAF/WP/17.
- Davy, D.B., Seamanship, Sailing and Motorisation. Cotonou, IDAF Project, 85p., IDAF/WP/18.

- Anum-Doyi, B., and J. Wood, Observations on fishing methods in West Africa. Cotonou, IDAF Project, 53p., IDAF/WP/19.
- Anon., Report of the third IDAF liaison officers meeting (Cotonou, 2 - 4 December 1987). Cotonou, 1988 IDAF Project, 88p., IDAF/WP/20.
- Anon., Compte-rendu de la troisième réunion des officiers de liaison du DIPA (2-4 Décembre 1987). 1988 Cotonou, Projet DIPA, 85p., DIPA/WP/20.
- Haakonsen, J.M. (Ed.) Recent developments of the artisanal fisheries in Ghana. Cotonou, IDAF Project, 69p., IDAF/WP/21.
- Everett, G.V., West African marine artisanal fisheries. Cotonou, IDAF Project, 41p., IDAF/WP/22. 1988
- Everett, G.V., Les pêches maritimes artisanales en Afrique de l'Ouest. Cotonou, Projet DIPA, 44p., 1988 DIPA/WP/22.
- Coackley, A.D.R., Observations on small fishing craft development in West Africa. Cotonou, IDAF 1989 Project, 22p., IDAF/WP/23.
- Zinsou, J. et W. Wentholt, Guide pratique pour la construction et l'introduction du fumoir "chorkor". 1989 Cotonou, Projet DIPA, 33p., DIPA/WP/24.
- Zinsou, J. and W. Wentholt, A practical guide to the construction and introduction of the chorkor 1989 smoker. Cotonou, IDAF Project, 29p., IDAF/WP/24.
- Chauveau, J.P., F. Verdeaux, E. Charles-Dominique et J.M. Haakonsen, Bibliographie sur les communautés de pêcheurs d'Afrique de l'Ouest - Bibliography on the fishing communities in 1989 West-Africa. Cotonou, Projet DIPA - IDAF Project, 220p., DIPA-IDAF/WP/25.
- Everett, G.V., Small-scale fisheries development issues in West Africa. Cotonou, IDAF Project, 1989 47p., IDAF/WP/26.
- Everett, G.V., Problèmes de développement de la pêche artisanale en Afrique de l'Ouest. Cotonou, 1989 Projet DIPA, 49p., DIPA/WP/26.
- Haakonsen, J.M., et W. Wentholt, La pêche lacustre au Gabon. Cotonou, Projet DIPA, 36p., 1989 DIPA/WP/27
- Anon., Report of the ad hoc technical meeting on artisanal fisheries craft, propulsion, gear and security in the IDAF region; Cotonou, 25 - 26 September 1989. Cotonou, IDAF Project, 111p., 1990 IDAF/WP/28.
- Anon., Report of the fourth IDAF liaison officers meeting (Dakar, 21 - 23 November 1989). 1990 Cotonou, IDAF Project, 135p., IDAF/WP/29.
- Anon., Compte-rendu de la quatrième réunion des officiers de liaison du DIPA. Cotonou, Projet 1990 DIPA, 121p., DIPA/WP/29.
- Houndékon, B. R., D. E. Tempelman and A. M. Ijff, Report of round table meeting on 'women's 1990 activities and community development in artisanal fisheries (projects) in West Africa. Cotonou, IDAF Project, 12p. + annexes, IDAF/WP/30.
- Houndékon, B.R., D.E. Tempelman et A.M. Ijff, Rapport du séminaire sur les activités féminines 1990 et le développement communautaire dans les projets de pêches artisanales en Afrique de l'Ouest. Cotonou, Projet DIPA, 14p. + annexes, DIPA/WP/30.
- Ijff, A.M., Socio-economic conditions in Nigerian fishing communities. Based on studies along the 1990 Benin and Imo river estuaries. Cotonou, IDAF Project, 113p., IDAF/WP/31.
- Okpanefe, M.O., A. Abiodun and J.M. Haakonsen, The fishing communities of the Benin River estuary area: Results from a village survey in Bendel State, Nigeria. Cotonou, IDAF Project, 1991 75p., IDAF/WP/32.
- Anon., Compte-rendu du cours "Analyse Quantitative des Aspects Sélectionnés de Développement". 1991 Cotonou, Projet DIPA, 6 + xlvi p., DIPA/WP/33.

- Anon., Report of the course on "Quantitative Analysis of Selected Aspects of Fisheries Development" 1991
Cotonou, IDAF Project, 6 + xlv p., IDAF/WP/33.
- Callerholm Cassel, E., Cost and Earnings and Credit Studies on Ghanaian Canoe Fisheries. Cotonou, 1991
IDAF Project, 38p., IDAF/WP/34.
- Sheves, G.T., The Ghanaian dug-out canoe and the canoe carving industry in Ghana. Cotonou, IDAF 1991
Project, 109p., IDAF/WP/35.
- Haakonsen, J. M. and Chimère Diaw, Fishermen's Migrations in West Africa. Cotonou, IDAF 1991
Project, 293p., IDAF/WP/36.
- Haakonsen, J.M. et Chimère Diaw, Migration des Pêcheurs en Afrique de l'Ouest. Cotonou, Projet 1991
DIPA, 332p., DIPA/WP/36.
- Gulbrandsen, O.A., Canoes in Ghana. Cotonou, IDAF Project, 82p., IDAF/WP/37.
1991
- Anon., Artisanal Fisheries in West Africa, Report of the Fifth IDAF Liaison Officers Meeting. 1991
Cotonou, IDAF Project, 140p., IDAF/WP/38.
- Anon., Les pêches Artisanales en Afrique de l'Ouest, Compte-rendu de la Cinquième réunion des 1991
Officiers de Liaison du DIPA. Cotonou, Projet DIPA, 122p., DIPA/WP/38.
- Beare, R.J. and P. Tanimomo, Purse seine and encircling net fishing operations in Senegal, Guinea, 1991
Sierra Leone, Ghana and Benin. Cotonou, IDAF Project, 92p., IDAF/WP/39.
- Everett, G.V. and G.T. Sheves, Recent trends in artisanal fisheries and report on alternatives to ca- 1991
noes. Cotonou, IDAF project, 33p., IDAF/WP/40.
- Callerholm Cassel, E. and A.M. Jallow, Report of a socio-economic survey of the artisanal fisheries 1991
along the atlantic coast in The Gambia. Cotonou, IDAF project, 97p., IDAF/WP/41.
- Chimère Diaw, M. et Jan M. Haakonsen, Rapport du séminaire sur les migrations de pêcheurs 1992
artisans en Afrique de l'Ouest. Cotonou, projet DIPA, 36p., DIPA/WP/42.
- Chimère Diaw, M. and Jan M. Haakonsen, Report on the regional seminar on artisanal fishermen's 1992
migrations in West Africa. Cotonou, IDAF project, 35p., IDAF/WP/42.
- Houndékon, B. et L. Affoyon, Rapport du séminaire-atelier de sensibilisation sur la méthode accélérée 1993
de recherche participative tenu à Libreville Gabon en Novembre 1992. Cotonou, Projet
DIPA, 56p., DIPA/WP/43.
- Anon., Rapport de la sixième réunion des fonctionnaires de liaison Banjul, Gambie 1 - 5 février 1993. 1993
Cotonou, Projet DIPA, 57p., DIPA/WP/44.
- Anon., Report of the sixth IDAF liaison officers meeting Banjul, Gambia 1 - 5 February 1993. Coto-
1993 nou, IDAF Project, 60 p., IDAF/WP/44.
- Horemans, B. and B. Satia (eds), Report of the Workshop on Fisherfolk Organisations in West Africa. 1993
Cotonou, IDAF Project, 93p., IDAF/WP/45.
- Horemans, B. et B. Satia (éds), Rapport de l'atelier sur les organisations de pêcheurs en Afrique de 1993
l'Ouest. Cotonou, Projet DIPA, 102p., DIPA/WP/45.
- Kébé, M., Gallène J. et Thiam D.- Revue sectorielle de la pêche artisanale en Guinée Bissau. 1993
Programme pour le Développement Intégré des Pêches Artisanales en Afrique de l'Ouest
(DIPA), 32p. + annexes, DIPA/WP/46.
- Kébé, M., Gallène J. et Thiam D.- Revista sectorial da pesca artesanal na Guiné-Bissau Programa de
1993 Desenvolvimento Integrado das Pescas Artesanais na Africa Ocidental. Cotonou DIPA, 32p.
+ anexos DIPA/WP/46

- Horemans B., - La situation de la pêche artisanale en Afrique de l'Ouest en 1992. Cotonou. 1993
Programme pour le Développement Intégré des Pêches Artisanales en Afrique de l'Ouest, 36p., DIPA/WP/47.
- Kébé, M., Njock J. C. et Gallène J.- Revue sectorielle de la pêche maritime au Cameroun. 1993
Programme pour le Développement Intégré des Pêches Artisanales en Afrique de l'Ouest (DIPA), 30p. + annexes, DIPA/WP/48.
- Kébé, M., Njock, J.C. and Gallène, J. R., Sectoral review of marine artisanal fishery in Cameroon. 1993
Cotonou, IDAF Project 33p., IDAF/WP/48
- Anon., Report of the Working Group on Artisanal Fisheries Statistics for the Western Gulf of Guinea, Nigeria and Cameroon. Cotonou, IDAF Project, 126p., IDAF/WP/49
- Satia, B.P., Ten years of Integrated Development of Artisanal Fisheries in West Africa (Origin, Evolution and Lessons Learned). Cotonou, IDAF Project, 37p., IDAF/WP/50
- Satia, B.P., Dix ans de développement intégré des pêches artisanales en Afrique de l'Ouest (Origine, évolution et leçons apprises). Cotonou, Projet DIPA, 41p., DIPA/WP/50.
- Stokholm, H. and Isebor C., The fishery of *Ilisha africana* in the coastal waters of Republic of Benin and Lagos State, Nigeria. Cotonou, IDAF Project, 81p., IDAF/WP/51.
- Anon., - Report of the Seventh IDAF Liaison Officers Meeting Cotonou, Benin, 22-24 November 1993. Cotonou, IDAF Project, 72p., IDAF/WP/52.
- Anon., - Rapport de la Septième Réunion des Fonctionnaires de Liaison, Cotonou, Bénin, 22-24 novembre 1993. Cotonou, Projet DIPA, 77p., DIPA/WP/52.
- B.P. Satia and B. Horemans editors, Workshop on Conflicts in Coastal Fisheries in west Africa, 1993
Cotonou, Benin, 24-26 November 1993. Cotonou, IDAF Project 64p., IDAF/WP/53.
- B.P. Satia et B. Horemans (éds), Atelier sur les Conflits dans les Pêcheries Côtières en Afrique de l'Ouest, Cotonou, Bénin, 24-26 novembre 1993. Cotonou, Projet DIPA 68p., DIPA/WP/53.
- Horemans, B., The situation of artisanal fisheries in West Africa in 1993. Programme for the Integrated Development of Artisanal Fisheries in West Africa, Cotonou, Benin 39p., IDAF/WP/54.
- Horemans B., La situation de la pêche artisanale en Afrique de l'Ouest en 1993. Cotonou Programme pour le Développement Intégré des Pêches Artisanales en Afrique de l'Ouest (DIPA), 40p. + annexes, DIPA/WP/54.
- Horemans, B., J; Gallène et J.C. Njock,- Revue sectorielle de la pêche artisanale à Sao Tomé et Principe. Programme pour le Développement Intégré des Pêches Artisanales en Afrique de l'Ouest (DIPA), 31p. + annexes, DIPA/WP/55.
- Horemans, B., J. Gallène e J.-C. Njock, - Revista sectorial da pesca artesanal, a São Tomé e Príncipe Programa de Desenvolvimento Integrado das Pescas Artesanais na África Ocidental (DIPA). 32p. + anexos, DIPA/WP/55.
- Jul-Larsen, E., Migrant Fishermen in Pointe-Noire (Congo): Continuity and Continuous Change. Cotonou, Programme for the Integrated Development of Artisanal Fisheries in West Africa, 51p., IDAF/WP/56.
- Jul-Larsen, E., Pêcheurs migrants à Pointe-Noire (Congo): Continuité et Changement Perpétuel. Cotonou, Projet DIPA, 59p., DIPA/WP/56.
- Satia, B. P., and Hansen, L. S., Sustainability of Development and Management Actions in Two Community Fisheries Centres in The Gambia. Cotonou, IDAF Project, 48p., IDAF/WP/57.
- Satia, B. P., et Hansen L.S., La durabilité des actions de développement et de gestion dans deux centres communautaires en Gambie. Cotonou, Projet DIPA, 50p., DIPA/WP/57.

- Ute Heinbuch, Animal Protein Sources for Rural and Urban Populations in Ghana. Cotonou, IDAF 1994 Project, 25p. + annex, IDAF/WP/58
- Johnson J.P. and Joachim Alpha Touré, Accidental Death and Destruction in Artisanal Canoes: A retrospective study of the years 1989-1991 along the coast of Guinea (Conakry) West Africa. Cotonou, IDAF Project, 21p., IDAF/WP/59
- Johnson J.P. et Joachim Alpha Touré, Mort Accidentelle et Destruction des Pirogues Artisanales: Une étude rétrospective des années 1989-1991 sur le littoral guinéen (Conakry) - Afrique de l'Ouest. Cotonou, Projet DIPA, 21p., DIPA/WP/59
- Katlijn Demuyne, and DETMAC Associates, The Participatory Rapid Appraisal on perceptions and practices of fisherfolk on fishery resource management in an artisanal fishing community in Cameroon. Cotonou, IDAF Project, 32p., IDAF/WP/60.
- B.P. Satia, J.P. Gallène, and F. Houéhou, Sub-regional Workshop on Artisanal Safety at Sea. Banjul, The Gambia 26-28 September 1994. Cotonou, IDAF Project, 57p., IDAF/WP/61
- B.P. Satia, J.P. Gallène, F. Houéhou, Rapport de l'atelier sous-régional sur la Sécurité en Mer de la pêche artisanale. Banjul, Gambie 26-28 septembre 1994. Cotonou, Projet DIPA, 61p. DIPA/WP/61
- Bert Kamphorst, A socio-economic study on the distribution and marketing pattern of marine fish products in the Ndiang division, South West Province, Republic of Cameroon. Cotonou, IDAF Project, 41p., IDAF/WP/62
- Bert Kamphorst, Etude socio-économique du mode de distribution et de commercialisation des produits halieutiques du département de Ndiang, Province du Sud-Ouest, République du Cameroun Programme pour le Développement Intégré des Pêches Artisanales en Afrique de l'Ouest (DIPA), 42p. DIPA/WP/62
- Ute Heinbuch, Population and Development in Fishing Communities: The challenge ahead. Cotonou, IDAF Project, 51p., IDAF/WP/63
- Anon., Report of the Eighth IDAF Liaison Officers Meeting. Pointe-Noire, Congo, 03-04 November 1994. Cotonou, Programme pour le Développement Intégré des Pêches Artisanales en Afrique, 97p., IDAF/WP/64.
- Anon., Rapport de la Huitième Réunion des Fonctionnaires de Liaison, du DIPA. Pointe-Noire, Congo, 03-04 novembre 1994. Cotonou, Programme pour le Développement Intégré des Pêches Artisanales en Afrique de l'Ouest, 102p., DIPA/WP/64
- Horemans, B., Kébé, M., et W. Odoi-Akersie, Groupe de travail sur les besoins et la disponibilité en capital en pêche artisanale: méthodologie et leçons apprises des études de cas. Cotonou, Projet DIPA, 62p., DIPA/WP/65
- Teutscher F., Tall A., and Fallow A.M., Workshop on Seeking Improvements in Fish Technology in West Africa. Pointe-Noire, Congo, 7-9 November 1994. Cotonou, Programme pour le Développement Intégré des Pêches Artisanales en Afrique de l'Ouest, 75p., IDAF/WP/66.
- Teutscher F., Tall A., et Fallow A.M., Rapport de l'Atelier sur le thème "A la Recherche des Améliorations en Technologie du Poisson en Afrique de l'Ouest". Pointe-Noire, Congo, 7-9 novembre 1994. Cotonou, Programme pour le Développement Intégré des Pêches Artisanales en Afrique de l'Ouest, 82p., DIPA/WP/66.
- Kamphorst, B., A cost and earnings study at Cotonou harbour, Benin, for 1994. Cotonou, Programme for the Integrated Development of Artisanal Fisheries in West Africa. 42p., IDAF/WP/67.
- Kamphorst, B., et Teixeira, Caractéristiques socio-économiques de la pêche à Sao Tomé et Principe. Cotonou, Projet DIPA, 32p. DIPA/WP/68.
- Kamphorst, B., e Teixeira, M., Características socio-económicas da pesca artesanal marítima em São Tomé e Príncipe Programa de Desenvolvimento Integrado das Pescas Artesanais na África Ocidental. Cotonou DIPA, 28p., IDAF/WP/68

II. Manuels de terrain / Field Manuals

Johnson, J.P. et M.P. Wilkie, Pour un développement intégré des pêches artisanales; du bon usage de participation et de la planification. Cotonou, Projet DIPA, 157p. + annexes, Manuel de Terrain N° 1.

Meynall, P.J., J.P. Johnson, and M.P. Wilkie, Guide for planning monitoring and evaluation in fisheries development units. Cotonou, IDAF Project, 116p., IDAF Field Manual N° 2.

III. IDAF Newsletter / La Lettre du DIPA

- IDAF Newsletter/Lettre du DIPA, 1, October/Octobre 1985, 4 p.
- IDAF Newsletter/Lettre du DIPA, 2, January/Janvier 1986, 14 p.
- IDAF Newsletter/Lettre du DIPA, 3, June/Juin 1986, 40 p.
- IDAF Newsletter/Lettre du DIPA, 4/5, Sept./Dec. 1986, 76 p.
- IDAF Newsletter/Lettre du DIPA, 6, September 1987, 58 p.
- IDAF Newsletter/Lettre du DIPA, 7, June/Juin 1988, 84 p.
- IDAF Newsletter/Lettre du DIPA, 8, June/Juin 1989, 74 p.
- IDAF Newsletter/Lettre du DIPA, 9, October/Octobre 1989, 84 p.
- IDAF Newsletter/Lettre du DIPA, 10, August/Août 1990, 84 p.
- IDAF Newsletter/Lettre du DIPA, 11, January/Janvier 1991, 6 p.
- IDAF Newsletter/Lettre du DIPA, 12, April/Avril 1991, 8 p.
- IDAF Newsletter/Lettre du DIPA, 13, July/Juillet 1991, 6 p.
- IDAF Newsletter/Lettre du DIPA, 14, October/January 1992, 12 p.
- IDAF Newsletter/Lettre du DIPA, 15, September/Septembre 1992, 85p.
- IDAF Newsletter/Lettre du DIPA, 16, December/Décembre 1992, 31p.
- IDAF Newsletter/Lettre du DIPA, 17, March/Mars 1993, 39p.
- IDAF Newsletter/Lettre du DIPA, 18, June/Juin 1993, 38p.
- IDAF Newsletter/Lettre du DIPA, 19, September/Septembre 1993, 32p.
- IDAF Newsletter/Lettre du DIPA, 20, December/Décembre 1993, 28p.
- IDAF Newsletter/Lettre du DIPA, 21, March/Mars 1994, 32p.
- IDAF Newsletter/Lettre du DIPA, 22, June/Juin 1994, 32p.
- IDAF Newsletter/Lettre du DIPA, 23, September/Septembre 1994, 52p.
- IDAF Newsletter/Lettre du DIPA, 24, December/Décembre 1994, 36p.
- IDAF Newsletter/Lettre du DIPA, 25, March/Mars 1995 32p.

IV. Documents de travail du Projet Modèle, Bénin / Working papers of the Model Project, Benin

Coackley, A.D.R., Report on installation of a diesel inboard motor in a Ghana canoe. Cotonou, Model Project, 7p. + annexes, PMB/WP/1 (En).

Coackley, A.D.R., Installation d'un moteur diesel "inboard" dans une pirogue ghanéenne. Cotonou, 1988
Projet Modèle, 9p. + annexe, PMB/WP/1 (Fr).

Zannou, L.H., Etudes technico-économiques des fours améliorées pour le fumage de poisson en République Populaire du Bénin. Cotonou, Projet Modèle, 8p. + 6 tableaux, PMB/WP/2.

Atti-Mama, C., et M. Raïs, Etude démographique des communautés cibles du projet Modèle Bénin. 1988
Cotonou, Projet Modèle, 20p. + 10 annexes, PMB/WP/3.

Jorion, P., Non-monetary distribution of fish as food in Beninois small-scale fishing villages and its importance for auto-consumption. Cotonou, Model Project, 26p., PMB/WP/4.

Tanimomo, P. F., Catalogue des engins de pêche maritime artisanale du Benin. Cotonou, Projet Modèle, 46p. + 3 annexes, PMB/WP/4, PMB/WP/5.

Tanimomo, P.F., Rapport de consultation sur la formation des jeunes pêcheurs de l'UNICOPEMA à Lomé. Cotonou, Projet Modèle, 17p. + 6 annexes, PMB/WP/6.

Atti Mama, C., Impact socio-économique de la piste Pahou-Kpota. Cotonou, Projet Modèle, 10p. 1989
+ 3 annexes, PMB/WP/7.

- Ahouanmènou, C., C. Atti-Mama, B. Houndékon, D. Tempelman et D. Turcotte, Animation, gestion et planification, séance de travail avec les agents de terrain. Cotonou, Projet Modèle, 142p. + annexes, PMB/WP/8.
- Atti-Mama, C., D. Turcotte, et W. Wentholt, Evaluation interne des activités du projet modèle Bénin dans le secteur de Ouidah. Cotonou, Projet Modèle, 36p. + 7 annexes, PMB/WP/9.
- Tempelman, D., The participatory approach in an integrated artisanal fisheries project; structuring community development - womens activities. Cotonou, Model Project, 43p., PMB/WP/10.
- Landry, J., Cours d'alphabétisation fonctionnelle en calcul. Cotonou, Projet Modèle, 59p. + 3 annexes PMB/WP/11.
- Landry, J., and D. Tempelman, Functional literacy, Training Guide for a numeracy course. Cotonou, Model Project, 55p. + 3 annexes, PMB/WP/11.
- Atti-Mama, C., Systèmes traditionnels et modernes d'épargne et de crédit en milieu pêcheur au Bénin. Cotonou, Projet Modèle, 41p. + annexes, PMB/WP/12.
- Sènouvo, P., Statistiques de pêches des villages du Projet Modèle Année 1987. Cotonou, Projet Modèle, 33p., PMB/WP/13.
- Sheves, G. T., P. T. Holler and P. F. Tanimomo, Report on demonstration with echo-sounders, compas ses and multimono gillnets in Ghana. Cotonou, Model Project, 22p., PMB/WP/14.
- Coackley, A.D.R., and G.T. Sheves, A review of the experimental introduction of diesel inboard motors to Ghana canoes. Cotonou, Model Project, 41p., PMB/WP/15.
- Ijff, A.M. et D.E. Tempelman, Etude sur les relations entre les captures de poisson et l'état nutritionnel des communautés de pêcheurs dans la province du Mono, au Bénin. Cotonou, Projet Modèle, 27p., PMB/WP/16.
- Sènouvo, A.P. et A.A. Gbaguidi, Recueil des données statistiques des pêches maritimes au Bénin. Période de 1984 à 1989. Cotonou, Projet Modèle, 134p., PMB/WP/17.
- Houndékon, B.R., Initiative locale et développement: Expérience des communautés de pêcheurs marins du Bénin. Cotonou, Projet Modèle, 17p., PMB/WP/18.
- Le Gurun, J.F., La section de technique des pêches. Cotonou, Projet Modèle, 43p., PMB/WP/19.
- 1991
- FAO/Government Cooperative Programme, Integrated Development of Small-Scale Fisheries in West Africa, Model Project Benin, Project findings and recommendations. FAO, Rome, FI:GCP/RAF/198/DEN Terminal Report, 34p.
- 1991
- Programme de Coopération FAO/Gouvernements, Développement Intégré de la pêche artisanale en Afrique de l'Ouest, Projet Modèle Bénin, Conclusions et recommandations du Projet. FAO, Rome, FI:GCP/RAF/198/DEN Rapport terminal, 40p.

